ANNO XXXIII N. 3.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feira.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: a terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Simeão Estelita: S. Thelesphoro p. m.
6 Terça. ✠ Epiphania (Manifestação do Senhor) dia de reis.
7 Quart. S. Luciano presb.; S. Clero diac.; S. Niceto b.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sext. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Paula primeiro eremita: S. Gonçalo de Amarante.
11 Domingo. 1. depois de reis. S. Hygino p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

4 de dezembro de 1856.

Em 29 de novembro as duas camaras da Diéta Prussiana foram abertas por el-rei. Depois de fallar de questões internas S. M. continuou da maneira seguinte:

« Fui dolorosamente commovido pelos acontecimentos que ultimamente tiveram lugar no meu principado de Neufchatel, onde o conflicto, existente desde 1848 entre o meu direito incontestavel e a situação, de facto entregou homens fieis ao poder de seus adversarios.

« A moderação com que tratei, no interesse da paz geral, desde muitos annos, os negocios do principado, tem sido assás aprecida pelas potencias da Europa.

« Ainda hoje depois dos ultimos lamentaveis conflictos, e depois de haver sido de novo confirmado o meu direito inviolavel pela decisão unanime da Confederação Germanica, o meu desejo he de realisar, por via de negociações com as potencias europêas, uma solução conforme á dignidade da minha corôa.

« Mas eu não posso, nem quero tolerar que a minha longanimidade sirva de arma contra o meu bom direito, assim como o meu povo pode estar certo que a apreciação seria e completa dos meus deveres, e a consideração das relações dos estados europeus, me serviram de guia nos meus ulteriores passos, eu tenho a firme convicção que, se as circumstancias o exigirem, o meu povo defenderá, com sua energia conhecida e sualealdade, a honra da minha corôa.»

Como mencionei na minha ultima carta, a Prussia se havia dirigido em 30 de outubro á Diéta allemã, reclamando a sua cooperação n'essa questão com a Suissa. Já na seguinte sessão, em 6 de novembro, a Diéta tomou uma decisão, declarando: 1.º a sua adhesão as bases de direito da questão de Neufchatel, fixadas no protocolo de Londres em 24 de maio de 1852; e 2.º dirigindo aos enviados dos membros da Diéta junto a Confederação Suissa o pedido de apoio energicamente a reclamação que a Prussia ia fazer a mesma Confederação, de pôr em liberdade os realistas de Neufchatel, presos em 3 de setembro. O protocolo de Londres, como se sabe, foi assignado por todas as grandes potencias, e declara o direito de el-rei da Prussia sobre Neufchatel, ao mesmo tempo que tambem declara que as respectivas potencias com a possivel brevidade convencionaram os passos diplomaticos necessarios, para conseguir que a Suissa satisfaça as estipulações dos tratados de Vienna a respeito da posição de Neufchatel. Do outro lado a Prussia tinha declarado, que em tanto que se achassem pendentes as negociações entre as grandes potencias e a Suissa, ella não empregaria medidas violentas.

Tendo agora adherido a Diéta Germanica ás estipulações do protocolo de Londres, os direitos da corôa da Prussia tinham obtido mais um apoio diplomatico, mas de outro lado isso não deixou de irritar sobremodo á Suissa, a qual não quiz mostrar-se intimidada por palavras.

Quando, por consequencia o ministro prussiano em Berne, o Sr. de Sydow, em 18 de novembro dirigio a sua reclamação ao governo federal, de por immediatamente em liberdade os prisioneiros de Neufchatel, sendo nella energicamente apoiado pelos enviados da Baviera, Austria, Bade e Hesse, já era de prever uma resposta negativa. E essa supposição não foi falsa.

Em 22 de novembro o presidente do conselho federal, o Sr. Stempfli, participou aos respectivos ministros, que a Suissa não se achava na posição de satisfazer a reclamação a ella dirigida, mas que estava prompta para entrar em negociações. Pouco tempo antes o conhecido general suisso Dufour, o antigo mestre do imperador dos Francezes, tinha ido para Paris em missão especial, afim de ganhar a França em favor da Suissa. Essa missão não teve o resultado que se desejava em Berne, insistindo o imperador Napoleão na libertação dos prisioneiros de Neufchatel, mas ao mesmo tempo se obteve a asseveração que a França de nenhum modo tomaria parte no procedimento violento contra a Suissa.

Ainda mais favoravel he a posição do gabinete de Londres para com a Confederação Suissa, o qual não recommenda a libertação immediata dos prisioneiros, mas sim uma amnystia depois de sentença dada, e ao resto á respeito da decisão da questão principal, isto he, da futura posição de Neufchatel, sustenta a união do mesmo principado á Suissa, como cantão independente.

Finalmente a posição da Austria tambem he favoravel, não querendo ella senão negociações diplomaticas e pronunciando-se contra qualquer interrupção da paz europea. Indubitavel he que a Prussia fará quanto for possivel para evitar uma guerra.

Uma outra questão que preoccupa a Allemanha, he a de Holstein e Lauemburgo. Publicaram-se ultimamente as notas trocadas a esse respeito entre a Prussia e a Austria de um lado e a Dinamarca do outro lado.

Os ultimos documentos são uma nota da Prussia de 23 de outubro e uma da Austria de 26 de outubro. Ambas são escriptas no mesmo sentido, e reclamam principalmente o reconhecimento dos direitos dos ducados, em frente da monarchia geral da Dinamarca.

Até agora em Copenhague observaram a tactica de adiar as negociações, e desse modo já se passou mais de um mez sem que se haja dado resposta as ditas notas.

Trata-se de ganhar tempo, afim de esperar uma epoca mais favoravel, e entretanto se fazem todos os esforços para ganhar amigos no exterior e adversarios ao procedimento das duas grandes potencias allemãs. As negociações da questão dos direitos do Sund para isso offerecem uma boa occasião, nas quaes a Dinamarca se mostra muito condescendente, e as quaes não estão longe de uma conclusão satisfactoria. Parece que os passos dados no exterior não foram sem resultado, porque he positivo que a Russia e a França não participam da opinião das grandes potencias allemãas, e querem que a questão allemãa-dinamarqueza seja entregue á decisão da diplomacia internacional, assegurando-se ellas o papel de mediadoras. Entretanto a Inglaterra me mostra ainda mui reservada, mas duvida-se que ella se pronuncie em favor da Allemanha.

Logo que chegar a resposta da Dinamarca, a Prussia e a Austria apresentarão o negocio a Dieta allemã, requerendo a intervenção da mesma, salvo no caso que aconteça o inesperado, que o gabinete dinamarquez dê uma resposta tão satisfactoria, como segundo todas as apparencias não dará.

Entretanto, na questão oriental parece haver esperanças de uma accomodação. Ainda ha pouco as differenças entre a França e Russia de um lado, e a Inglaterra e Austria de outro lado pareciam querer continuar com toda a violencia. O combate principalmente se encontrava em Constantinopla. Na minha ultima fallei da mudança do ministerio, e desde então a crise ministerial alli se tornou permanente. He verdade que Reschid Pacha se sustentou na posição de grão-vizir, mas elle não pode juntar um gabinete definitivo. Primeiramente a influencia franco-russa o obrigou a tomar de novo a Ali-Pacha na posição influente de ministro dos estrangeiros; mas logo a influencia ingleza ganhou mais terreno, e Ali-Pacha sahio pela segunda vez do ministerio. Não durou muito tempo essa influencia, porque viram-se obrigados a ceder á da França. Um personagem até agora desconhecido, Ethem-Pacha, foi nomeado ministro dos estrangeiros, entrando no gabinete Ali Pacha, com seu antigo collega Fuad-Pacha, como ministro sem pasta. Os dous coryphéos do partido francez se acham pois em frente de um grão-vizir, amigo dos Inglezes, e de uma completa nullidade de ministro dos estrangeiros, de sorte que a influencia reciproca fica mais ou menos neutralisada. Como dissemos, as differenças entre as grandes potencias não estão longe de uma solução. A Russia quer ceder os seus direitos sobre a ilha das Serpentes e negociar a respeito da cessação de Bolgrad no congresso de Paris, que se vai abrir de novo. Debaixo dessas circumstancias a Inglaterra está prompta a consentir na reabertura do congresso de Paris, a que até agora se havia opposto, não se oppondo mais a evacuação do mar Negro pelos seus vasos de guerra. E a Austria? Abandonada pelo seu alliado, a Inglaterra e isolada, ella não terá outro remedio do que consentir em tudo.

A França goza de novo de um grande triumpho diplomatico, e na qualidade de ponto geral de reunião, ella he neste momento o soberano diplomatico da Europa.

Em 19 de novembro o imperador da Austria, em companhia da imperatriz, fez a sua viagem para as suas terras italianas. Ficou até o dia 25 em Trieste, e chegou no mesmo dia em Veneza, onde foi recebido com jubilo official das autoridades publicas. De lá o imperador passará para Milão, onde tenciona residir algum tempo. Espera-se uma amnystia para os fugitivos austro-italianos.

Não deixa de ser de importancia politica, sobretudo no actual momento, o ajuste de casamento entre o archiduque Fernando Max, irmão do imperador d'Austria, com a princeza Carlota, unica filha de el-rei da Belgica. Em todo o caso a Belgica por meio desse casamento fortifica a sua independencia em frente do seu visinho occidental.

Os negocios internos da Prussia não offerecem muita cousa digna de menção. As mais importantes propostas que o governo fará as camaras, serão a respeito das finanças. A receita não chega mais para as despezas, e augmentando estas continuadamente, nada resta do que cuidar no augmento da receita.

O primeiro vapor da linha de vapores hamburgo-brasileira, o « Teutonia » ja se acha em Southampton, donde partirá para o Rio de Janeiro no dia 24 do corrente, por via de Lisboa. O rio Elba está gelado, e em consequencia interrompida a navegação.

LONDRES.

16 de novembro de 1856.

Escrevo este resumo de noticias na esperança de o remetter para Pernambuco por via de Lisboa, onde chegará provavelmente a 26 do corrente um dos paquetes transatlanticos da linha de Genova, o qual receberá ahi sem duvida a mala para o Recife.

Aqui recebemos as cartas chegadas do Brasil pelo paquete *Avon*, no dia 12 do corrente: e logo depois alguns jornaes publicaram noticias do imperio, fazendo menção do encerramento da assemblêa geral legislativa e do discurso imperial, assim como de alguns creditos autorisados pelas camaras para a colonisação e outros tambem importantes fins. Actualmente não he raro succeder ver a imprensa ingleza occupar-se com os negocios do Brasil: e cada dia irá isto progredindo á proporção que as relações entre os dous paizes se forem mais e mais desenvolvendo. Demais os interesses inglezes se acham ja por tal modo identificados com os do Brasil em muitissimas relações commerciaes e em outras tantas nascidas de empresas entre umas e outras nacionalidades, e são de parte a parte as obrigações por tal modo satisfeitas, que não poderemos deixar de attribuir tambem a confiança que necessariamente resulta desse estado de cousas, o facto que aqui deixamos assignalado. Assim pois tem muitas vezes os jornaes da Inglaterra tecido elogios ao grão de civilisação a que tem ja o Brasil attingido, devido não só a bondade das suas instituições mas tambem a boa fé em cumprir seus contratos, chamando por este modo para seu seio os espiritos innovadores, que cheios de confiança vão alli depositar os elementos da futura grandeza material daquelle rico e intelligente povo; e em varias occasiões tem algumas folhas d'aqui condemnado altamente a politica oppressiva do gabinete inglez em suas relações politicas com o imperio sobre varias questões nascidas dos tratados e outras suscitadas pela ingerencia que em alguns casos tem o governo da Grã-Bretanha pretendido assumir, na administração do paiz. He este resultado que vai o Brasil obtendo, um triumpho da sua prosperidade; e tão brilhante que não deve elle escapar á observação d'aquelles que reconhecem a existencia desse tão importante facto.

Muito pouco posso accrescentar ao que disse na minha ultima correspondencia deste mez sobre a politica exterior deste paiz; tudo a este respeito se tem conservado sem notavel mudança. Quanto á questão Napolitana não existe por ora accordo algum entre o gabinete de S. M. Siciliana e as potencias occidentaes; antes pelo contrario os jornaes se inclinam a acreditar que foram dados os passaportes aos ministros de Napoles em Londres e Paris. El-rei Fernando se havia abstido de retirar os seus agentes diplomaticos nessas cortes, apezar de haverem os ministros da França e Inglaterra deixado Napoles em 28 do mez proximo passado; e este procedimento foi explicado pela razão de não querer S. M. que fosse julgada pelo mundo ser a potencia aggressora: deste modo havia conservado até hoje em Londres o seu ministro—o principe Carini, e em Paris o marquez de Antonini, que alli residia na mesma qualidade. Era porem natural que as cousas chegassem a este resultado, embora fosse a iniciativa de uma ou de outra parte; e, pois, não nos admiraria que isto hoje publicado apenas como quasi certo, se realise amanhãa ou mesmo na hora em que agora escrevemos.

A Inglaterra e a França parecem continuar ao menos em exterioridades de chancellaria, de accordo na sua politica a respeito desta questão em que até agora tem marchado igualmente, havendo tido primeiro o projecto de mandarem suas esquadras para a bahia de Napoles, e depois contentando-se em retirar daquella côrte aos seus ministros. A imprensa ingleza tem defendido o seu governo da increpação que se lhe fazia de divergir da França nesta questão, pretendendo ir muito adiante das vistas que esta tinha e premeditando até occupar a Sicilia; e procurou ella appellar em sua defeza, para o proprio gabinete francez que já confessou não haver entre si e o gabinete inglez divergencia alguma sobre as grandes questões politicas de que se tem a alliança occupado, excepto em algum insignificante ponto de facil conciliação, declarando quanto a projectada occupação da Sicilia que tinha ja a Inglaterra bastante encargo com Gregos e Papistas, nas ilhas Jonicas, na Grecia e em Malta, para achar agora vantagem em cuidar da Sicilia! Bem se vê a força desta defeza!! Não nega a imputação de diversidade de vistas na questão Napolitana, pois que o testemunho citado apenas prova que essa divergencia não tem apparecido em regra geral; nem com as razões allegadas para desmentir o projecto do gabinete britanico de occupar a Sicilia prova cabalmente a sua innocencia; pois que, se isso fosse por ventura uma verdadeira razão, quem obriga a Inglaterra a supportar tal onus? Todo o mundo sabe pelo contrario que um dos florões da corôa da Inglaterra consiste em consolidar o seu dominio no Mediterraneo, que lhe convem dominar na futura esperança de ser por alli ainda aberta uma porta para os mares da India! He pois difficil defender com taes razões uma tal causa. Veremos porem se no futuro os factos vem descobrir os projectos, que por agora não vingaram. De facto a Sicilia está nas mãos do seu legitimo possuidor, e a alliança occidental tem marchado *pari passu* na questão Napolitana, ainda que tenham talvez existido divergencias antes de serem tomadas as resoluções que apparecem.

As correspondencias de Roma dizem que havia alli chegado em principio deste mez, um enviado de el-rei de Napoles em missão especial que tinha por fim consultar com o Papa sobre a politica que S. M. convinha seguir depois da retirada das legações de França e Inglaterra. E segundo essas mesmas informações parece que sua santidade aconselhára no sentido de uma amnistia, cuja concessão na actualidade não teria o inconveniente de uma extorsão, visto como havia sempre S. M. S. resistido a isso quando pretenderam a França e a Inglaterra obriga-la naquelle e outros pontos.

Como consequencia desta missão asseguram as correspondencias alliadas, ainda que em referencia a noticias de Napoles, que se estava ahi preparando uma lista de nomes de varios criminosos politicos que iam ser amnistiados.

No entretanto não se descontinuava em Napoles e seus arredores nos trabalhos de fortificações e no ajuntamento de tropas. Alguns jornaes Allemães elevam a cifra do exercito napolitano a 143:000 mil homens, e, emittindo uma opinião sobre a questão politica em Paris com as potencias occidentaes, sustentam que a Austria se deve principalmente a nova face que esse estado de coisas tem tomado, pois não consentiria ella que um exercito alliado desembarcasse nunca em Napoles sem tomar a defensiva de S. M. S.

Não he inverosimil esta explicação quando se combina ella perfeitamente com os interesses que tem a Austria a defender naquella parte da Peninsula Italiana—isto he—as suas possessões lombardo—venesianas.

A polemica suscitada entre os jornaes Francezes e inglezes quanto a execução do tratado de paz pelos seus respectivos governos tem continuado; e continuam as folhas daqui a dizer que o governo Francez tem deixado influir pela Russia em prejuizo da alliança a qual deve Luiz Napoleão o prestigio do seu throno e sem cujo apoio não teria elle jamais obtido a gloria que partilhou na guerra do Oriente. Dizem pela sua parte alguns jornaes francezes que pretende a Inglaterra executar as condições do tratado de paz de uma maneira odiosa pela razão de cobiçar gloria, que não ganhou durante a guerra, mas que busca ganhar no meio das difficuldades que está suscitando.

He sabido que dous são os pontos de duvida na execução do referido tratado. Pretende a Russia que a cidade de Belgrad, sobre um lago que se averinha do Danubio, lhe fique pertencendo, e tambem a ilha das Serpentes na embocadura daquelle mesmo rio. Esta duvida, que a Russia, a França, e Prusia, tem querido sujeitar a decisão das conferencias de Paris, quando novamente celebradas, não he pela Inglaterra, Austria, e Turquia resolvida assim.

Pretendam estas potencias resolve-la pela simples interpretação logica do tratado, quer dizem ellas, querendo anullam a influencia russa sobre o Danubio, não teria por certo em vista deixar essa potencia em posse dos importantes pontos em questão.

Tem esta divergencia occupado seriamente a attenção dos respectivos governos, mas até agora parece que cada um persiste na sua opinião salvo o accordo de serem immediatamente enviados commissarios, um por cada governo, os quaes reunindo-se em Constantinopla ahi instruirão a questão, cuja solução todavia não parece que será por elles tomadas. He fraco remedio este expediente, em que pouco confia a opinião publica.

As esquadras Inglezas continuam no Bosphoro; assim como as tropas Austriacas nos principados.

O Sultão acaba de declarar ao novo ministerio presidido pelo Grão-Vizir Reschid Pacha, que tomava sobre sobre si a responsabilidade de conservar no territorio ottomano as forças Inglezas e Austriacas.

S. M. o Sultão foi, no dia 28 do mez proximo passado, investido na ordem da Jarreteira, que lhe conferio a Rainha Victoria, pelo «Rei d'Armas» que que de proposito foi daqui mandado, com grande comitiva, a Constantinopla para esse fim. O Sultão haveria recebido antes a Grão-Cruz da legião d'Honra, que lhe offertára o imperador Napoleão.

O imperador dos francezes regressou com effeito de Compiegne a Paris no dia do corrente, e foi residir no palacio de S. Cloud. Tencionava S. M. ir passar algum tempo a Fontainebleau, mas o estado do espirito publico em Paris e outros pontos tem sido tão agitado em consequencia das questões de subsistencia, da reducção das tarifas, e das discussões movida pela imprensa, sobre a execução do tratado de paz, o que até certo ponto veio manifestar o perigo que tem corrido a alliança occidental, que resolveu o imperador não deixar Paris, contrariando aquellas pessoas que ja haviam sido convidadas para participarem em Fontainebleau das festas imperiaes.

O embaixador russo, conde de Risseleff, foi recebido no dia 12 do corrente em audiencia publica pelo imperador Napoleão, a quem entregou a credencial que o acredita na qualidade de embaixador junto da pessoa de S. M. o Imperador dos francezes. Pronunciou nessa occasião o discurso do estylo, a que respondeu S. M. em termos da maior confiança não só do desejo que tinha o governo russo de cultivar as relações de paz entre os dous paizes mas na maneira porque o proprio ministro comprira os seus deveres.

No dia 10 do corrente teve aqui lugar a grande festa do Lord Maire de Londres por occasião de tomar elle posse desse lugar para que havia sido recentemente eleito. Houve a costumada procissão, que percorreu primeiramente, embarcada o Tamisa desde a ponte de Londres até a de Westminster, onde desembarcou para cumprimentar na Abbadia a alta magistratura judicial ingleza; e depois seguio por terra para a casa da municipalidade, onde foi estabelecer o Lord Maire o principio da sua magistratura por um modo solemne e conforme as antigas usanças desta capital. No explendido jantar, que nesse mesmo dia offereceu o novo Lord ao representantes do «City,» ao governo, e varios outros personagens, se achava o corpo diplomatico extrangeiro, que havia tambem sido convidado.

Entre os «toasts» que foram offerecidos a diversas corporações e individuos teve lugar o do Lord Maire a S. Exc. o ministro do Brasil, que naquella occasião era o decano do corpo diplomatico. O ministro do Brasil, respondeu a S. S. em um curto mais interessante discurso, que mereceu longos e repetidos applausos.

A rainha Victoria acaba de passar pela dolorosa perda de seu irmão o principe de Leiningen. S. A. R. falleceu em Walad Leiningen no dia 14 do corrente depois de uma curta enfermidade, que o levou a sepultura. Este principe era filho de S. A. R. a duqueza de Kent, do seu primeiro casamento com o principe de Leiningen.

A familia real de Inglaterra continua a residir no palacio de Windsor, e ahi estarão provavelmente até o fim de janeiro proximo. A abertura do parlamento inglez foi novamente adiada para o mez de dezembro; e parece que será então novamente differida.

S. M. o rei dos Belgas abrio a sessão legislativa no dia 11 do corrente. O discurso real declara que as relações do paiz com as outras nações nunca foram mais satisfactorias do que na actualidade.

8 de dezembro de 1856.

Pelo paquete « Tamar, » chegado a Southampton esta manhãa, recebemos noticias de Pernambuco de 20 do mez ultimo; e logo os jornaes de Londres, da edição da tarde, publicaram o resultado das eleições nessa provincia, annunciando o triumpho que o governo obtivera por uma grande maioria. Nada direi do que disseram tambem as mesmas folhas relativamente as noticias chegadas do Rio e Bahia, porque tendo estas passado antes por ahi seria inutil referi-las de volta. Cumpre-nos porem noticiar a conta que algumas folhas desta capital deram de varias communicações recebidas do Rio pelo paquete «Avon» chegado a Southampton em 11 do mez proximo passado. Não só mencionaram ellas em extenso a falla do throno, com que encerrara o parlamento S. M. o Imperador, mas tambem fallaram do credito de seis mil contos de reis que ao governo concedera o corpo legislativo para ter diversas applicações, e entre estas notavelmente a colonisação.

Foi igualmente publicado nos jornaes desta capital o discurso que proferira Mr. Scarlett, novo ministro da Inglaterra na corte do Brasil, por occasião de apresentar elle as suas credenciaes a S. S. M. M. o Imperador e a Imperatriz do Brasil; assim como a resposta que a essa allocução se dignou dar S. M. o Imperador. Parece, á primeira vista, irregular dizer que um ministro estrangeiro he tambem acreditado junto d'um principe, que com quanto alliado por casamento a outro que he soberano, todavia não reina; mas esta formalidade diplomatica he explicada, em varias cortes onde esta ella em uso, de modo que salva o apparente contrasenso. Em Inglaterra por exemplo segue-se o uso, segundo sou informado, de ao mesmo tempo que o soberano acredita um seu agente diplomatico junto de outro soberano, de notificar ao consorte deste (quando casado) a nomeação que faz do seu agente para servir junto do principe reinante. He pois assim que essa apresentação ou recommendação por carta ou diploma regio eqoivale a uma credencial, si bem que o seja só em sentido lato. Deste modo nos foi aqui explicada a singular noticia que haviamos lido de haver Mr. Scarlett apresentado suas credenciaes a S. S. M. M. o Imperador e a Imperatriz do Brasil. Este uso he tambem observado em algumas outras cortes da Europa.

Logo depois da chegada do paquete «Avon» publicou o *Times* um artigo sobre o estado das obras da estrada de ferro « D. Pedro II. » juntando o bom andamento dos trabalhos e a fidelidade com que vão sendo cumpridas pelo contratador as clausulas do seu contrato. He provavel que nisso tivesse muita parte o proprio contratador, cujo interesse he não perder occasião de formar seus creditos, quando se julga com fundamento para isso; mas seja o que for nunca perdemos com sahir a' luz essa ordem de noticias que muito acreditam o progresso material, que no Brasil vamos ganhando, e que he a consequencia de nosso progresso intellectual. Assim continue no futuro o impulso que vamos levando por virtude da ordem, de que ha ja muitos annos goza o Brasil, e de que não parece arrepender-se.

Sua magestade a rainha Victoria, e sua real familia, deixaram ha dias o palacio de Windsor, indo para os borne onde se acha actualmente.

O principe Frederico Guilherme de Prussia, que ha pouco se ajustou a casar com a princeza real da Inglaterra, deixou ha pouco tempo o castello de Windsor onde viera em visita a' familia real, e seguio para Paris afim de passar alli algum tempo com o imperador Napoleão, que para isso convidára S. A. R.

Segundo escreveu ha dias o «Morning Chronicle» S. M. a rainha devia em breve dar a' luz um outro principe ou princeza, que virá assegurar ainda mais a successão directa ao throno que hoje occupa aquella augusta senhora. E accrescenta a mesma folha a noticia do numero e dos nomes dos principes e princezas, que hoje compõem a familia real: consta ella da princesa real, futura noiva do principe Frederico Guilherme, e de 16 annos de idade; do principe de Galles, o herdeiro presumptivo da corôa, que apenas fez 15 annos de idade; em seguida, da princesa Alice que tem 13 annos; depois, do principe Alfredo com 12 annos de idade; da princesa Helena, de 10 annos; da princeza Luiza, que tem 6 annos; do principe Arthur, de seis annos; e finalmente, do principe Leopoldo com 3 annos de idade. De todos estes principes apenas a princesa real fez ja no anno passado a sua apparição na corte: os outros principes, ainda os mais velhos, não são por ora conhecidos no circulo official onde só apparecem depois de haverem concluido em certa idade sua educação.

O parlamento inglez, cuja abertura havia sido adiada ainda ultimamente, abrirá suas sessões só em 3 de fevereiro proximo futuro, havendo resolvido S. M. em conselho, que continuasse adiada até então a sua abertura. Explicando perfeitamente, e talvez mesmo sem o sufficiente criterio, a causa desses repetidos adiamentos, parece-nos descobri-la na conveniencia que o governo inglez julga necessaria, de não abrir as discussões no parlamento antes de haverem sido resolvidas certas questões internacionaes, agora pendentes, e sobre que não conviria encetar de momento uma discussão parlamentar, que poderia muitas vezes obrigar o governo a entrar em detalhes prejudiciaes a seus fins. Por outro lado se prepara o gabinete actual para iniciar no parlamento questões financeiras e administrativas de tão alta monta, que pode as vezes ser tambem devido á necessidade de estuda-las, uma parte da razão por que de longe para longe tem sido protrahido o começo das sessões parlamentares. Entre outras medidas que serão provavelmente apresentadas nas camaras, apparecerá a questão da reducção das tarifas das alfandegas, do que he partidario lord Palmerston, que ainda ha pouco em varios discursos pronunciados em Manchester e Liverpool reiterou sua adhesão aos principios do commercio livre: falla-se igualmente da apresentação na proxima sessão das cortes de uma lei relativa aos contratos feitos entre os armadores de navios e os emigrantes para a Australia, afim de proteger estes contra os abusos dos primeiros, como succede, segundo parece, frequentemente.

O principe Carini, ministro napolitano nesta corte, recebeu com effeito os seus passaportes deste governo; e sem demora deixou a Inglaterra com a sua legação. Outro tanto succedeu ao marquez Antonini, ministro de el-rei Fernando junto do imperador Napoleão. E acham-se por este modo inteiramente interrompidas as relações diplomaticas entre aquelles respectivos paizes, comquanto nenhuma sorte de hostilidades tenha sido até hoje commettida. Alguns jornaes tem fallado da mediação de sua santidade entre el-rei de Napoles e as potencias occidentaes; e até publicaram na carta do soberano pontifice a el-rei Fernando, pela qual rogava a S. M. de entrar em uma politica de concessões, que hoje teriam todo o merecimento, visto que seriam ellas unicamente dictadas pelo seu alto julgamento, e não por ingerencia estrangeira, de que tanto se queixara S. M. S. Admittida porem que seja a authenticidade desse documento, de bem pouco proveito foi aquella tentativa, porque exceptuando alguns casos de amnystia que tem ultimamente sido concedidos por el rei Fernando, continua do mesmo modo a politica do gabinete napolitano. Mazza he sempre o mais importante conselheiro de el-rei; e esse partidario do terror faz amontoar as prisões com victimas do furor politico, de que elle he um grande motor.

No entanto começa agora a nutrir-se a esperança, e algumas cartas de Napoles fallam tambem disso, de que aproveitando-se S. M. S. da festividade de Nossa Senhora da Conceição e do dia 12 de janeiro, seu anniversario natalicio, publicara então com esse airoso pretexto uma ampla amnystia, de que até o infeliz Poerio não será excluido. Mas apezar de quaesquer concessões que possam no futuro ser outorgadas, continua S. M. S. a ostentar um grande apparato militar, calculando-se-lhe hoje um exercito de 150 a 180 mil homens.

A explosão de que estavam ameaçados os Estados-sicilianos, rebentou finalmente; e foi a Sicilia que primeiro deu o exemplo.

No dia 22 de novembro ultimo, appareceu em Cafalu', pequena praça maritima, na costa septentrional da Sicilia, um corpo de insurgentes, que proclamaram a constituição de 1812, dando tambem vivas ao principe hereditario; e nas proximidades de Palermo e Messina, houve tambem outra insurreição, que ameaçou atacar essas cidades. As tropas, porem, que foram mandadas contra os insurgentes repelliram os revoltosos, que foram por este modo postos em fuga.

A corveta « Duchayla, » da marinha imperial franceza, chegada a Marselha com noticias de Palermo do dia 29, confirma a derrota dos sublevados; e acrescenta que a tranquillidade se havia sido completamente restabelecida. Mas o governo napolitano continuava, não obstante a enviar para alli reforços de tropas, que serão destinadas a impor maior respeito aos amotinadores, afim de sustentar a ordem sem effusão de sangue.

S. M. S. não havia dado a este movimento um caracter de insurreição, mas apenas o de uma sedição promovida pelos poucos que nella tomaram parte em favor do partido estrangeiro. E, pois, segundo affirmam as correspondencias de Napoles, não sera' isso obstaculo para que tenha lugar a amnystia de que ultimamente se tem fallado, caso não tenha isso sido antes um sonho. Neste estado ficam as cousas nos estados de el-rei Fernando.

O « Moniteur Francez » publicou em 6 do corrente, a noticia da proxima reunião das conferencias de Paris, em que vão ser discutidas as questões de limites entre a Russia e a Turquia, assim como a do principado de Neufchatel, entre a confederação helvetica e a Prussia; e provavelmente o sera' tambem a questão Italiana.

A Inglaterra e a Austria cederam finalmente a, França e a' Russia, e la' vão decidir se Bolgrad e a ilha das Serpentes ficara' pertencendo a' Turquia, ou se continuara' nas mãos da Russia. Ha quem suspeite da ma' fé com que vai discutir a Inglaterra e a Austria nas conferencias, chegando até a crer-se que a primeira buscara' pretexto para sacudir a alliança franceza, que lhe tem sido assás pesada. Veremos o que o futuro diz a este respeito.

A questão de Neufchatel entre o gabinete de Berlin e a Suissa, tem tomado hoje um tal volto, que deixa receiar pela tranquillidade da Europa. O gabinete prussiano, além de insistir sobre os seus direitos ao cantão em questão, requer como preliminar da negociação que a Suissa amnystie todos os presos politicos compromettidos na revolução que em setembro ultimo teve lugar no Neufchatel; e fez apoiar essa sua reclamação com um voto da Dieta allemãa. O conselho federal, porém, comquanto disposto a negociar a questão de direito, rejeitou a reclamação do gabinete de Berlin, que se prepara para insistir sobre essa pretenção.

El-rei acaba de declarar ha poucos dias por occasião de abrir o parlamento prussiano, que obrara' com energia relativamente a essa questão sobre que tem os mais sagrados direitos; e o conselho federal pela sua parte insiste na politica que ultimamente tem adoptado.

O general Dofowe foi mandado a' Paris em commissão da confederação, para explicar ao imperador Napoleão os motivos que tem o seu governo para assim proceder.

O imperador da Austria deixou Vienna em 17 do mez ultimo, em viagem a' Italia, e chegou a Trieste no dia 20.

No dia 2 de dezembro partio desta cidade em direcção a Veneza, onde chegou no mesmo dia, publicando logo uma amnystia em favor de alguns refugiados lombardo-venezianos.

Em Malaga, na Hespanha, rebentou no dia 12 de novembro ultimo, uma revolta republicana, que foi todavia suffocada.

Narvaez continua no poder. O governo hespanhol vai contrahir um emprestimo de 75 milhões de francos.

As eleições americanas estão finalmente decididas. Buchanan, do partido democrata, foi eleito presidente da União Americana do Norte.

O general Almonte, enviado do Mexico, acaba de chegar a Londres, onde vem resolver questões pendentes entre este e o seu governo.

PARIS

7 de dezembro de 1856.

Deverá receber pelo «Franc-Contois» do Havre as minhas duas cartas de 21 e de 30 de novembro, que terão precedido esta de poucos dias, pois que o «Franc-Contois» partio do Havre a 3 deste mez.

A proposito destes Steamers do Havre, acabamos de saber uma triste noticia. Um dos navios desta companhia, que fez varias viagens para o Brasil, o «Lyonnais,» que devera ter visto em Pernambuco, acaba de perecer miseravelmente no mar, e ha lugar para temer que a maior parte dos passageiros e da equipagem tenham partilhado a sorte do navio. O «Lyonnais» acabava de ser collocado na linha da America do Norte, tinha feito com felicidade a sua primeira viagem a New-York, quando na volta, achando-se a cousa de 65 leguas da costa americana, foi abordado nos flancos por um paquete americano o «Adriatico,» e depois deste choque terrivel, fora invadido pela agua, a ponto que toda a gente foi obrigada a embarcar-se immediatamente na chalupa, nas barcas de salvação, etc.

Uma unica destas embarcações conseguio ganhar o porto, graças a um navio de Bremen que o encontrou e recolheu. Experimentam-se as mais vivas inquietações ácerca dos outros, e tudo induz a crer que o oceano os engolio. O capitão, montado em um fragil batel, não quiz abandonar o lugar do desastre, em quanto o seu bello Steamer não houvesse desapparecido. Não se sabem noticias delle. He pelo relatorio do segundo tenente Luguière, perante o consul francez de New-York, que este sinistro foi conhecido. Elle commandava a embarcação que foi miraculosamente salva. O agente da companhia Franco-Americana em New-York enviou immediatamente um Steamer ao theatro do naufragio, na esperança de recolher alguns destroços do navio, e talvez alguns dos marinheiros ou dos passageiros que se refugiaram em um grande escaler.

Uma circumstancia deste doloroso negocio provocou a indignação geral: o navio «Adriatico,» que occasionou a perda do «Lyonnais,» não se occupou um instante com os resultados da sua terrivel abordagem. Sem se inquietar com os signaes de afflicção do «Lionnais,» fugio como um ladrão. Qualquer censura he pouca para este acto de deshumanidade revoltante, tão raro entre os marinheiros, e que só se explica pelo facto de que o navio, o capitão e a equipagem eram *Yankees*.

Está hoje definitivamente averiguado que o congresso se vai de novo reunir. Ainda não se falla na epoca da reunião, mas esta convencionado que terá lugar em Paris, e que os segundos plenipotenciarios funccionarão sozinhos. Todas as questões pendentes ahi serão decididas por uma maioria de votos, e entretanto, se fecharão os olhos sobre a occupação das provincias danubianas pela Austria e sobre a presença da esquadra ingleza no mar-Negro. Não he inteiramente exacto dizer-se que a Russia esta decidida a ceder todos os pontos. Verdade he, que consente em abandonar a Turquia a ilha das Serpentes, mas conserva e defendera' as suas pretenções sobre Bolgrad. Já lhe disse em que consistia a difficuldade: ha duas Bolgrads, e as cartas que o congresso de Paris consultou, so tratavam de uma. A Inglaterra quer que o Bolgrad do sul, no qual deve passar a nova fronteira, seja o mais distante do Danubio: pelo contrario, a Russia quer que seja o mais aproximado: o congresso julgara.

El-rei da Prussia quizera que o congresso consentisse tambem em occupar-se da questão de Neufchatel, mas a Inglaterra não admitte que o congresso se possa occupar de outra cousa que não das questões que resultam do mesmo tratado. Eis aqui n'uma palavra, em que termos el-rei Frederico Guilherme fallou sobre este negocio, no seu discurso de abertura da sessão prussiana: depois de ter fallado nos ultimos successos e nos direitos que os tratados de 1815 lhe dão sobre o principado de Neufchatel, o principe acrescentou: « a moderação com que durante longos annos tenho tratado deste principado, na interesse da paz geral, ha sido conhecida e approvada pelas potencias europeas. He do meu proprio desejo, depois dos lamentaveis conflictos que acabam de ter lugar, e mesmo depois da recente resolução unanime da Dieta germanica, que confirmou o meu direito incontestavel, provocar, por via das negociações com as potencias europeas, uma solução conforme a dignidade da minha corôa. Mas não posso consentir, e não consentirei em que a minha longanimidade se torne uma arma contra o meu direito.

« Da mesma sorte que o meu povo pode ser convencido de que, se as circumstancias o exigissem, o meu povo defenderia com a sua energia, fidelidade e dedicação a honra da minha corôa. »

Esta linguagem resoluta não fez mais do que irritar a imprensa ingleza, que aconselha ao governo suisso que submetta immediatamente a julgamento os prisioneiros de Neufchatel, cuja liberdade he reclamada por el-rei da Prussia, o qual pretende amnystia-los depois que forem condemnados.

Ja lhe fallei nos successos occorridos na Sicilia: foi hoje somente que tivemos a este respeito informações que tem o caracter da certeza. O nosso governo mandou publicar no *Moniteur* promenores circumstanciados que lhe foram certamente transmittidos por seus agentes em Palermo e Messina. Eis aqui o que se passou: a 22 de novembro, um soldado a cavallo, encarregado de escoltar, como he costume, a diligencia que vai de Palermo a Messina soffreu, entre Bellefrate e Mezzajuso, uma descarga de mosquetaria. Julgando ser atacada por salteadores, tratou de fugir. Neste momento, o syndico de Bellefrate acabava de ser informado do que se passara: enviou ao lugar um destacamento da guarda rural; mas os guardas ruraes se acharam logo atacados por uns sessenta e tantos insurgidos, dos quaes uns vinte estavam a cavallo, e foram obrigados a retirar-se em presença de forças superiores.

O governo siciliano, assim que teve conhecimento deste acontecimento, tomou medidas para embargar desde o começo uma tentativa de insurreição que podia comprometter a tranquillidade publica, e talvez impedir as communicações entre Messina e Palermo. Enviaram-se tropas contra os revoltados, e estes cercados em uma floresta, foram obrigados a deixar dez prisioneiros em poder dos soldados. Uma parte dos insurgidos conseguio escapar-se do lado da cephalia, no littoral entre Messina e Palermo, na distancia de 40 milhas desta ultima cidade. Immediatamente se embarcaram 800 homens em um navio de guerra para perseguir os ultimos restos desta insurreição. As tropas, depois de ficarem tres horas em observação diante da cidade, ahi entraram sem encontrar resistencia. O mesmo despacho annuncia que a estrada de Palermo a Messina se acha livre, e que o correio pode continuar o seu curso.

Outro despacho datado de Messina a 29 de novembro annuncia que a cidade esta' tranquilla: a policia julgou dever tomar algumas precauções, reforçou os postos, mas nenhuma prisão ha sido feita. Dizem que em Catana se affixaram sobre as paredes os escritos seguintes:—Viva o principe hereditario! Viva a liberdade! Viva a constituição de 1812!—mas a policia os fez desapparecer sem que a população tentasse oppor-se a isto! Reforços de tropas e de artilharia foram enviados de Napoles.

Taes são os promenores que nos chegam a cerca desta insurreição que, segundo dizem, tivera por chefe o barão Ventebegni, e que parece hoje completamente abortada. Certamente a mão dos Inglezes tem grande parte nestas tentativas, mas o que defende el-rei de Napoles, sem fallar no seu exercito cuja fidelidade não parece abalada, he a divisão que reina nas fileiras dos partidos hostis ao seu poder, uns querendo para a Sicilia um governo separado, outros querendo a manutenção da unidade com uma constituição e o rei actual, outros reclamando a abdicação do rei em favor do principe hereditario; alguns em fim, em pequeno numero, querendo a annexação da Sicilia a realeza do Piemonte. No meio desta confusão das lingoas, se pode esperar que a força pertencera' ao poder legitimo, salvo se a Inglaterra se apresentar abertamente em favor dos rebeldes.

Uma noticia mui importante nos chega da Austria. Por um decreto de 2 de dezembro, o imperador Francisco José levantou o sequestro sobre os bens de todos os emigrados lombardos, e amnystiou oitenta condemnados italianos por crime de alta traição. Este acto de clemencia, mui habil e mui opportuno, tera' certamente por effeito dispor as populações lombardas a receber com alegria e reconhecimento o imperador que se fez preceder em Milão por semelhante acto.

Bulletim da Bolsa. Todos os valores tiveram uma alça em Paris e em Londres: Os 4 1/2 0/0 francezes: 92 fr. 25 c; os 3 0/0. 70—10; consolidados inglezes, 95 3/4.

LISBOA

16 de dezembro de 1856.

A projectada operação do emprestimo dos 1,500 contos com o Banco de Portugal, foi afinal decretada nos ultimos dias deste mez.

O emprestimo autorisado pelo parlamento na ultima sessão, tem-se demorado seis mezes. He provavel, que se a coallisão não tivesse aggredido as medidas financeiras da administração transacta, se teria ja' levado a effeito um emprestimo de cinco a seis mil contos de reis effectivos. Pelo resumo das principaes condições da operação realisada, vera' que o emprestimo do Banco pode ser considerado como simples operação de thesouraria, porque os escriptos do thesouro devem ser integralmente pagos a 6 mezes da data. Entretanto, de todos os contratos effectuados pelo actual ministerio, he este o mais vantajoso.

Dos dous decretos publicados pela folha official, afim de se realisar a operação de 1.500 contos, autorisada pela carta de lei de 15 de julho ultimo, regula o primeiro a creação de novos *bonds*, no valor nominal de 833,300 libras sterlinas, ou 3,750 contos, e dispõe que estes titulos sejam postos á disposição do governo.

O segundo approva as condições do contrato celebrado com o Banco de Portugal para a negociação do emprestimo de 1,312:500$000 reis, representados por escriptos do thesouro, pagaveis a seis mezes, tendo os novos bonds por caução. São tomados pelo Banco 312:500$ reis, ao juro de 5 por cento, por sua conta, e negocia o resto que ha de vencer o juro de 6 por cento, mediante a commissão de 1 quarto por cento do total da subscripção. Sera' feita a commissão dos escriptos em onze series, desde 15 de dezembro proximo até 15 de março de 1857. Sera' a primeira de 62:500$ reis, e as outras de 125:000$ rs. cada uma.

Os mutuantes poderão subscrever indifferentemente para qualquer das doze series em que se divide o emprestimo.

Os bonds de 3 por cento foram preferidos as inscripções, por serem mais faceis de negociar nas praças estrangeiras, uma vez que sejam, como actualmente podem ser, cotados no *Stock Exchange*.

Bom sera' que os capitaes portuguezes concorram a este emprestimo. Em todo o caso o Banco prestou um bom serviço ao paiz, e pela modica commissão que exige como premio do trabalho de que vai encarregar-se, manifesta claramente os sentimentos que o inspiraram.

Ainda que escriptas debaixo de differentes modos de ver, e por diversas influencias, merecem ser com-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

4 DE JANEIRO DE 185

Em um dos numeros deste ephemero trabalho, n'uma quadra semelhante a em que nos achamos presentemente, demos aos nossos leitores uma noticia acerca das diversas solemnidades com que em varias partes do mundo christão se costuma commemorar a epoca da encarnação do Divino Redemptor do genero humano.

Entre as tradicções mais ou menos espiritualistas que a este respeito nos refere a historia, fallamos nas vigilias absolutas, fervidas e delirantes, nas ricas lapinhas, nas fogueiras e na ebriedade dos Italianos. Referimos o *mince-pie*, o *christams's goose*, o glorioso *roast beef* da alegre velha Inglaterra; o *Reveillon*, ou banquete de familia que em França, na noite de Natal, tem lugar nas casas particulares em torno do bom fogo de Natal, e cuja tradicção maternal faz que os filhos adormecidos descubram escondido, nas cinzas do lar apagado, em um sapato ou em uma tamanca, o presente do Anjo da guarda, o qual consiste em alguns bolinhos e confeitos.

Fallamos tambem na arvore carregada de velinhas e confeitos, de fructos e brinquedos, encerrada em um armario falso, dos Allemães, e no classico e enorme tronco de pinheiro acceso na lareira, e na sopa de vinho quente, temperada com mel de abelhas e bebida em torno desta luz symbolica e fatidica, com que os Portuguezes festejam a noite de Natal.

Tudo isto os leitores ja conhecem mais ou menos circumstanciadamente, e assim não lhes fallaremos mais neste assumpto.

Entretanto, hoje diremos somente como uma testemunha ocular da idade media descreve as festividades que nesta época tinham lugar em Inglaterra no dia de Natal.

Depois de ter viajado, diz ella, nas partes mais remotas do mundo desconhecido, para aprender os feitos d'armas, cheguei ao rio Tamiza, e desembarquei perto de uma legua distante da cidade de Londres pelos fins de dezembro.

Ao chegar perto da cidade, ouvi o ruido de salvas de artilharia, tão repetidas, que apezar de estar na minha terra, mal sabia eu o que ellas significavam.

Perplexo, ignorava o que deveria fazer, se ficar ou voltar para traz, quando olhei e vi que por acaso para mim se dirigia um honrado cidadão, trajando longa capa, e que parecia ir passeando por divertimento; a sua presença antes inculcava paz do que guerra, e então julguei dever dirigir-me a elle, e inquirir o que significavam aquellas salvas.

Este cortezmente me respondeu, que eram para dar aviso ao condestavel marechal do Templo, ou mordomo-mór, afim de se preparar para o jantar.

Era assim que os officiaes-mores do palacio recebiam no anno de 1561 a participação da chegada do Natal.

Emquanto fallavamos, entramos na sala do principe, aonde logo ouvimos a bulha do pifano e do tambor.

— Que significam estes toques? perguntei eu ao mesmo cidadão que tivera a bondade de me acompanhar.

— São para avisar os gentis homens da camara para irem pentear-se, respondeu elle.

Passados alguns momentos calou-se o tambor, e então o dito cidadão me ponderou, que seria bom entrassemos na galeria, que ficava sobranceira a sala aonde estava disposta a mesa do principe.

Assim o fizemos; e então vi tomar assento o principe, que era homem alto, de boa presença, com cara trigueira, feições grossas, e muito bem proporcionado.

A' festa estavam presentes todos os ministros estrangeiros, os secretarios de estado da rainha, muitos membros da primeira nobreza. Duravam as festas até dia de Reis, e cada dia tinha diversos regulamentos.

No dia de Natal pela manhãa havia na igreja o serviço divino, e depois deste passava a côrte e os officiaes de palacio para a sala da refeição, onde se servia o almoço, que constava de carne de urso, mostarda e malvasia.

Esta singular comida repetia-se todos os dias, excepto na quarta-feira, dia em que o regulamento mandava não dar almoço, mas á noite havia sarão e *bombança*.

Toda a festa era cheia de fingidas solemnidades, nas quaes figuravam pessoas vestidas com mascaras, representando certas personagens; tomavam assento á mesa, e eram então servidas pelos officiaes-mores e gentis-homens, em trajos de criados, os quaes jantavam depois.

Em certo dia o monteiro-mor, vestido de veludo verde, apresentava-se no seu caracter official perante o principe, no intervallo da primeira para a segunda coberta, e por essa occasião entrava um monteiro que trazia presos a um páo uma rapoza e um gato, ambos atados pelas pernas; vinha acompanhado por dez galgos e cães de caça; apenas tocavam as cornetas de montaria, largavam-se a raposa e o gato, e os cães montavam estes dous animaes, que se lançavam depois ao fogo.

Estes divertimentos assumiram depois em tempos futuros um caracter mais serio.

Shaskepear allude ás mascaras que houve em dia de Reis, no anno de 1601, e as descreve como as mais sumptuosas da sua época.

Assim se conservaram nos reinados de Isabel e de Jacob I, porém tomando-se subsequentemente o espirito de puritanismo mais influente, foi gradualmente acabando o costume de festejar por este modo o dia de Natal; e as mascaras e sarãos acabaram de todo, limitando-se a celebração da festa as esmolas que ainda hoje os primeiros nobres e proprietarios repartem entre a pobreza das terras que habitam, e pelos seus foreiros, caseiros e famulos menos abastados.

Ja que fallamos nestes costumes da velha Inglaterra, concluiremos esta carteira referindo a maneira porque nessa immensa cidade se passa o dia de domingo.

Depois de seis dias consagrados ao trabalho, o domingo he em geral para muitos povos o portador das tregoas, e dá o signal para começar o recreio.

Neste dia as cidades se animam com vida nova e folgada; por toda a parte se agita um movimento livre e divertido.

Todos procuram esquecer a sua cruz no meio dos mais vivos passatempos; he o dia do passeio, de gala, das festas, dos espectaculos.

A fadiga que os prazeres causam he o melhor desenfado, e o melhor remedio para a fadiga que resulta do trabalho.

Eis a boa homeopathia que está ao alcance de todas as intelligencias, e que todo o mundo de boamente pratica.

Assim, em todos os paizes em que reinam a industria, as artes e a civilisação, he o domingo um dia de baralho, de dissipação e de festa.

Só a Inglaterra, diz um escriptor, he o unico paiz da Europa em que esta regra tão prudente e tão benefica se não observa.

Os inglezes nunca transgridem o texto de uma lei, a interpretação he fructo prohibido á sua razão severa e logica immovel; querem antes persistir no absurdo do que arriscarem-se a adoptar um sophisma.

Conformam-se religiosamente com a lettra da lei, e não se perdem a indagar-lhe o espirito.

O que fazem religiosamente pelo menor decreto, com muito maior razão o deviam fazer pela escriptura sagrada.

A palavra de Deos devia menos do que qualquer outra estar sujeita aos arriscados commentarios da intelligencia ingleza.

Ora o texto sagrado conta que Deos, depois de gastar seis dias em fazer o mundo, no setimo *descançou*; mas o texto não diz que elle se *divertio*.

A religião manda que os homens se conformem com o exemplo do Creador; assim, depois de terem trabalhado toda a semana, devem descançar no domingo mas nunca divertir-se.

A lei divina, dest'arte estabelecida, he em toda a Inglaterra escrupulosamente observada; e deste modo nada ha mais silencioso, mais triste e mais recatado do que um domingo inglez.

Londres, esta cidade tão viva, tão tumultuosa durante a semana, cahe repentinamente ao domingo n'uma calmaria perfeita, n'um silencio sepulcral.

Todas as lojas estão rigorosamente fechadas; nada se vende na cidade, excepto jornaes.

A politica he o unico consumo permittido, a unica mercadoria não prohibida.

As pessoas que de vespera não comprassem os seus mantimentos, terão de comer só *Times* ou *Morning-Chronicle*.

Os *municipaes* (policemen) velam para que haja completo repouso no commercio de todos os mercadores, até dos padeiros.

O que vender um pão será immediatamente multado, emquanto não soffre as penas eternas.

Assim o quer a lei de Deos, de Luthero e do lord maire, triumvirato sagrado, cujos mandamentos todo o bom inglez faz muito por não infringir.

Os municipaes que velam na estricta observancia do repouso, tambem fazem muito boa guarda para que não haja divertimentos.

O francez, que nasceu sceptico, crê que se exagera quando se diz, que he prohibido a um curioso tocar violão ao domingo; e com tudo nada ha mais verdadeiro: o violão seria condemnado.

Todo o que dá visos de recreação mundana he severamente prohibido neste dia exclusivamente consagrado ao Senhor, e o apaixonado de musica tem de se contentar com a psalmodia.

Todavia a liberdade ingleza amolda-se de boamente a estes tropeços; o povo da Grão-Bretanha está perfeitamente organisado para o desprazer, com tanto que o desprazer seja legal e constitucional.

Londres possue immensa quantidade de igrejas, todas com torres differentes; a architectura servio-se dos mais ferteis recursos da arte e da imaginação para produzir semelhante variedade, cujo effeito he muito pittoresco no magnifico panorama, que se apresenta aos olhos do espectador de cima do zimborio de S. Paulo.

Estas igrejas tão numerosas mal podem conter a immensidade de fieis, que concorrem ás rezas do domingo.

A devoção na Inglaterra está mais nos usos do que nas consciencias; e he por isso que os exercicios religiosos, embora revestidos de simplicidade, são tão geralmente frequentados.

A continuada pratica desta devoção faz poucos hipocritas, poucos *tartufos*, mas muitos dementes.

A' força de ler a Biblia e de ouvir sermões, muitos homens de espirito mais ou menos são, entregam-se completamente a sciencia theologica; apodera-se delles o demonio da pregação, e não podendo exercer o seu zelo e a sua eloquencia na igreja, pregam mesmo no meio das ruas.

Estes doutores feitos á pressa argumentam ao ar livre; pregam sempre a favor de uma reforma de sua invenção, e por isso lhes chamam *dissidentes*.

Os dissidentes, qualquer que seja o seu fanatismo, nunca pregam nos dias de semana; mas ao domingo encontram-se em grande numero, uns n'um marco, outros debaixo de alguma arvore do Hyde-Park, ou de Saint James; ninguem se lembra de os interromper, ou de os perturbar.

Se acontece passar por alli algum ministro do culto, para e escuta, ou segue socegadamente o seu caminho.

Como se não havia de encontrar tolerancia n'um paiz e n'uma religião em que o sacerdote vive como os outros cidadãos? em que aquelle que se chama bispo ou cura, traz o fraque do peralvilho, procura para casar alguma herdeira rica, leva os seus cavallos a's carreiras de Epsom, e convida a bella sociedade para os seus jantares e para os seus bailes?

O habitante de Londres depois de assistir ao officio divino volta para casa, entrega-se a' leitura e a' meditação.

O domingo he o dia destinado para os arranjos domesticos, o dia em que ralham a' vontade marido e mulher.

Os politicos que pela semana adiante não tiveram tempo para acabar o seu jornal, devoram então o atrasado, e poem-se em dia.

Bebe-se o dobro de chá: abre-se a bocca a todo o mundo; e muita gente aproveita a solemnidade para tomar algum remedio.

Cada um emprega o tempo como pode: as meninas solteiras divertem-se a ver quem passa com o nariz arrumado ás vidraças; e por isso ja se notou que as solteiras tem nas segundas-feiras o nariz levemente achatado.

A esta monotonia e enjôo periodico e fatal que todos os domingos se repete, he que se deve attribuir quanto ha de feroz e detestavel nos usos e no caracter inglez. O domingo he que foi a causa da hypocondria, molestia triste e mortal.

O domingo he que induz e arrasta ao suicidio tanta gente, que não tendo nesse dia mais que fazer, se mata no domingo por não poderem matar o domingo.

O domingo he que creou os viajantes (*touristes*), e que deita fóra da Inglaterra todos esses peregrinos da tristeza, e que a tristeza acompanha por toda a parte.

O domingo he que produzio a poesia contemplativa e placida dos *lakistes*: no domingo he que os affectados (*basbleus*) escrevem; no domingo finalmente he que a cerveja preta foi inventada.

No domingo em Londres não ha theatro, nesse dia todos estão fechados, desde o italiano até o das *marionnetas* (bonifrates); mas as tabernas estão abertas; a embriaguez he o prazer unico que o dia santo tolera, posto que a Deos nada deva ser menos agradavel do que a bebedeira de um inglez.

As pessoas a quem lhe não dá para beber, nem para ler a Biblia, e que querem absolutamente fazer no domingo alguma cousa extraordinaria, vão passar o dia ao campo.

Os Inglezes amam extremamente a verdura: as folhas das arvores, a macia relva dos prados lançam-nos em deliciosos extasis.

Immensa chusma de cidadãos de todas as idades, sexos e condições, fogem de Londres no domingo, e se espalham pelos arrabaldes somente para satisfazerem aquella innocente paixão.

Desde que amanhece até a noite partem de quarto em quarto d'hora barcos a vapor para Greenwich, Wolwich e Richemond.

O rio anda coberto de pequenos botes, estreitos, delicados e pouco seguros, intrepidamente governados por mancebos.

As diligencias leves e rapidas conduzem por todas as estradas os campestres desertores da cidade.

Esta emigração deixa Londres deserta e silenciosa, não offerecendo outro divertimento aos emigrados, se não o de contemplar a verdura das arvores, das collinas e dos prados.

E na verdade Greenwich, Wolwich e Richemond não offerecem mais divertimentos do que Londres: a lei do domingo he tão observada nas aldêas como nas cidades; a unica differença he passar o enjôo sobre a relva ou assentado n'uma cadeira.

Nossas festas campestres com seus brinquedos e suas danças não são conhecidas nas visinhanças de Londres.

Uma familia ingleza vai no domingo a Greenwich, assenta-se sobre a relva, e passa o tempo a conversar, a ler ou a dormir; á noite volta satisfeita para a cidade, e com tenção de repetir no domingo seguinte.

Os dandys vão a Richemond *tomar a sua cabelleira* á hospedaria de *Star and Gaster* (Estrella e Jarreteira) que he a casa de pasto mais vasta e mais sumptuosa das quatro partes do mundo.

Parece que o autor do artigo a que devemos a narração do domingo em Londres não se lembrasse do fabuloso e fantastico hotel de S. Nicolão em New-York, porque então talvez não dissesse que o Star and Gaster he a mais vasta e sumptuosa hospedaria das quatro partes do mundo.

As pessoas que se contentam com taes passatempos são realmente mui dignas da protecção do céo; mas o céo não o quiz assim, e os passeios domingueiros de Londres são sempre perturbados pela inclemencia do tempo.

A má estação na Inglaterra dura onze mezes do anno, e entre cincoenta e dous domingos haverá apenas quatro ou cinco que se possam passar no meio do campo.

Passeava um dia com el-rei na tapada de Windsor um embaixador da republica de Veneza. O céo estava coberto de nuvens: de repente se descobre o sol, e o embaixador tira o chapeo e se inclina. A quem cumprimenta? perguntou lhe el-rei.—Senhor, he a um meu patricio que não tornei a ver desde que estou em Inglaterra.

O céo que pesa sobre a Grão-Bretanha he sempre carregado, humido e triste.

Quantos estrangeiros passam longos dias e mezes em Londres sem ter occasião de uma só vez saudar o seu compatriota, o sol da Italia, da França, da Hespanha, ou de outro qualquer paiz!

Abdalah-el-Kratif.

MUTILADO

paradas as analyses feitas a esta operação pela « Civilisação e Jornal do Commercio » de 28 do passado.

Segundo o calculo feito ha poucos dias por um jornal de Lisboa, cujos artigos sobre finanças são, pela maior parte, devidos a penna habilissima, a divida fluctuante, em maio de 1857, haverá excedido a consideravel quantia de 4,300 contos ! Isto he, tera' subido durante um anno a mais do dobro da somma herdada pelo ministerio actual, e a mais do triplo da que foi creada pela regeneração em quarenta e cinco mezes de gerencia. He sabido que o augmento da divida fluctuante dera margem a vehementes accusações contra o ultimo ministro da fazenda. Pelo resumo que todos os mezes se publica na folha official, a divida do thesouro proveniente de diversas operações, subia em 31 de outubro proximo findo, a 2,497 contos. Em 31 de maio era esta divida de 2,070 contos.

Em cinco mezes, pois, de gerencia do actual ministerio, tem ja' subido 400 contos a divida fluctuante.

O « Jornal do Commercio, » apezar de não estar habilitado como folha politica, vai defendendo o governo decididamente.

A arma do ridiculo he que ha muito tempo se não maneja tão afiada como agora. A pessoa do ministro do reino, he a victima expiatoria. Chega-se a ter dó de um ministro quando a ironia he quotidiana, e se vê um homem perseguido pelo epigramma até este ponto. Os extremos tocam-se.

Cada vez vão tomando mais corpo os rumores de reconstrucção ministerial. As antipathias pronunciam-se com menos disfarce. Ha dias no Club Lisbonense não havia uma unica voz que se levantasse a favor da actual administração. Fallavam contra ella até os mais intimos amigos do Sr. Julio Gomes.

Prognosticam alguns a queda do ministerio, mesmo para antes da abertura das cortes, e diz-se que o marechal Saldanha, que ja' chegou de Inglaterra, sera' chamada para compor o novo gabinete. Não vou tanto adiante, mas tudo me leva a crer, que os actuaes ministros não promettem conservar por muito tempo as pastas, apezar da tenacidade com que o governo se intrometteu na campanha eleitoral. Entretanto, como quer que venha a succeder, nota-se decidido empenho nos diversos partidos, pela duração do ministerio até que, perante as camaras, explique bem claramente a sua politica, mostre os seus recursos governativos, e dê razão do seu procedimento nas ultimas eleições.

Por outra parte, não falta quem affirme que a camara não funccionara' quatro dias depois de constituida. Parece que o ministerio não tem maioria entre os deputados eleitos, mas, com mais ou menos fundamento se assevera tambem que conta faze-la depois de reunido o parlamento. Emquanto aos prognosticos de ser este dissolvido, ninguem acredita que este ministerio tenha força para tanto, nem tão pouco que o chefe do Estado se resolva a dar semelhante passo, sendo esta a primeira legislatura convocada no seu reinado.

Entre as muitas versões que correm sobre tão indefinivel situação, affirma-se que os ministros pensam em propor ao rei a nomeação de novos pares. Não he crivel que vão solicitar do soberano a attenção da maioria da camara hereditaria, porquanto ainda esta' bem presente, que a actual situação procedeu do conflicto que se preparava entre as duas casas do parlamento. As principaes medidas financeiras apresentadas pelo ministerio transacto, haviam sido votadas pela maioria da camara dos deputados. Na camara dos pares iam encontrar opposição. Decidio-se então a corôa pela demissão do ministerio, preferindo-a a' nomeação de novos membros para a camara aristocratica.

Conceder-se-ha agora ao ministerio Loulé, o que foi negado ao gabinete Saldanha ?

O poder moderador, pelo machinismo constitucional, esta' collocado acima dos partidos politicos, e de certo não cedera' a semelhantes suggestões.

Diz-se que a sahida do Sr. Julio Gomes, de todo o modo he inevitavel, e he possivel, que effectue a sua retirada antes do dia 2 de janeiro.

Eis a relação dos deputados que hão de principiar a funccionar em janeiro proximo, segundo participações particulares.

O asterisco * designa os deputados que foram reeleitos.

Vianna.

Antonio Pereira da Cunha, Joaquim Honorato Ferreira, * José de Mello Gouvêa, Placido Antonio da Cunha e Abreu, * Antonio Pereira da Silva Souza e Menezes, * José Teixeira de Queiroz, * Rodrigo Pitta.

Braga.

Francisco Wilario Ribeiro de Souza Brito, Francisco José Alves Vicente, Antonio Clemente de Souza Gião, Joaquim Antonio de Moraes Carneiro, José Fortunato Ferreira de Castro, * Joaquim Bernardino Cardozo, José Joaquim da Cunha, * Bento de Castro Abreu Magalhães, * Luiz Augusto Rebello da Silva, José de Magalhães Menezes, Abbade do Bairro.

Porto.

José Jorge Loureiro, José da Silva Passos, Elias da Cunha Pessoa, * Joaquim Gonçalves Mamede, * Carlos Cyrillo Machado, * José Pinto Soares, Justino Ferreira Pinto Basto, Manoel Clamouse Browne Junior, Antonio José Coelho Lousada, * Barão dos Gages, * Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, * Custodio Rebello de Carvalho, * Rodrigo Nogueira Soares, * José Guedes de Carvalho e Menezes, * Lourenço de Souza Cabral. *

Villa Real.

Antonio Pereira Girão, Antonio José de Avila, * Victorino Cardoso Pinto de Barros, Maximiniano Ozorio de Figueiredo, Antonio José de Barros e Sá, * Christovão Cardoso Barata, * Aristides Ribeiro Abranches. *

Aveiro.

José Estevão Coelho de Magalhães, * Antonio Luiz de Seabra, Francisco Antonio de Rezende, * José Luciano de Castro, * Carlos Bento da Silva, * Manoel José Mendes Leite, * José da Costa Souza Pinto Basto, * José da Silva Passos, Antonio de Serpa Pimentel.

Coimbra.

Basilio Alberto de Souza Pinto, * Francisco José Duarte Nazareth, * José Maria de Abreu, * Vicente Ferrer Netto Paiva, Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Antonio Rodrigues Vidal, Francisco de Carvalho, * José de Moraes Pinto de Almeida, * Antonio Abilio Gomes Costa, D. José Maria Carvajal.

Vizeu.

Antonio Augusto Mello de Castro Abreu, * Manoel Paes de Figueiredo e Souza, Francisco Antonio Barroso, * José de Mello Soares Vasconcellos, Jacintho Augusto de Santa Anna e Vasconcellos, Antonio de Gouvêa Ozorio, Francisco Coelho do Amaral, Conde de Semodães (Francisco,) José Ferreira de Macedo Pinto, Pedro Augusto Rebocho, Abbade de Penude, José Prefeito Pereira Pinto.

Guarda.

Simão Pedro de Senna Bello, João Rebello da Costa Cabral, Albino Francisco de Figueiredo, Bernardo de Serpa Pimentel, Pedro Balthazar de Campos, Caetano de Seixas Vasconcellos, José de Oliveira Baptista.

Castello Branco.

Augusto Xavier da Silva, * Gaspar Pereira da Silva, João Pinto Tavares Cabral, Antonio Pinto de Albuquerque, Miguel Ozorio Cabral.

Leiria.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Faustino da Gama, * D. Antonio da Costa de Souza de Macedo, João Sepulveda Teixeira, Paulo Romeiro da Fonseca, Antonio Xavier da Costa Veiga.

Lisboa.

Alberto Antonio de Moraes Carvalho, * Antonio de Mello Breyner, * José Loureiro, Antonio Cabral de Sa' Nogueira, Manoel Antonio Vellez Caldeira, * Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello,* José Estevão Coelho de Magalhães, * Antonio José Pereira Serzedello, José Maria do Casal Ribeiro, * Antonio José Marques Correia Caldeira, * Thomaz de Carvalho, Lourenço Correia Manoel de Aboim, Francisco de Senna Fernandes, José Maria de Faria Azevedo Gentil, Domingos Garcia Peres. *

Santarem.

Manoel da Silva Passos, * Barão de Almeirim, * João Maria Alves de Sa', Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza,* Elias da Cunha Pessoa, * Manoel da Cunha Paredes. *

Portalegre.

Manoel Firmino de Trindade Sardinha, Antonio Pequito Seixas de Andrade, João Anastacio Dias Grande, João da Fonseca Coutinho.

Evora.

Antonio Joaquim Duarte Campos, Joaquim Filippe de Soure, Amaral Banha, Dr. Sa'.

Beja.

João Maria Nogueira, Justino Maximo Baião Mattozo, Diogo Francisco Pessanha, Mariano Joaquim de Souza Feio, José Jorge Loureiro.

Faro.

Joaquim Pedro Judice Samora, Sebastião José Coelho de Carvalho, José Joaquim de Mattos, José Caetano Benevides, João de Azevedo, Francisco de Almeida Coelho Bivar. *

Bragança.

João Pedro de Almeida Pessanha, * José Maria Delorme Collaço, * Manoel Guerra Tenveiro, Julião de Sampaio, Francisco Canhão.

Numero dos deputados 136.
Reeleitos da legislatura passada 53.
Votaram destes pelo projecto do emprestimo do Sr. Fontes 19.

Dos tres districtos em que esta' dividido o archipelago dos Açores, ainda não chegaram noticias do resultado das eleições. Das provincias ultramarinas, tambem não ha tempo de ter chegado participação nenhuma.

Pelo districto da Madeira.

Sahiram deputados.—José Silvestre Ribeiro, * A. Correia Veredia, D. Luiz da Camara Leme, Sebastião Leal.

O pronuncio de S. Santidade nesta corte, segundo o jornal o «Portuguez» accusou em artigos que até agora ninguem desmentio, acaba de nomear um vigario apostolico para Bragança, impondo excommunhões ao cabido, se lhe negar obediencia ! Ora se o cabido, estando vaga a sé, não nomeou vigario capitular, esse direito devolveu-se ao arcebispo de Braga, e o acto do pronuncio he attentatorio ao direito canonico e as liberdades da igreja lusitana. Que fara' a isto o Sr. Elias da Cunha Pessoa.

Ainda outro facto que manifesta bem claramente as pretenções da curia:—O bispo de Angola D. Joaquim Moreira dos Reis, por motivos de molestia entendeu dever renunciar nas mãos de S. M. o bispado de Angola, renuncia que lhe foi aceita, e cujo decreto foi ja' publicado no «Diario do Governo.» Parece que o pronuncio do papa dirigira ao visconde de Sa' da Bandeira, exprobando-lhe aquelle decreto, com o fundamento de que não podia o Sr. D. Pedro V. aceitar semelhante renuncia. O jornal que denuncia o facto, começa a publicar uma serie de curiosos documentos,—para provar a maneira porque se repelliam neste reino as exhorbitantes pretenções dos representantes da curia romana.

O primeiro he a carta que o ministro de estado D. Luiz da Cunha dirigio em 14 de junho de 1760 ao nuncio cardeal Accidioli, intimando-o para que logo immediatamente a' apresentação daquella carta, sahisse desta corte para outra banda do Tejo, e houvesse de sahir via recta destes reinos, no preciso termo de—quatro dias.

O segundo documento, cuja publicação não deixa tambem de vir a proposito, he uma carta do referido D. Luiz da Cunha ao abbade Tesia, auditor da nunciatura, escripta em 2 de agosto de 1760, intimando-o a que «no termo de 24 horas precisas e peremptorias» sahisse de Lisboa para a outra banda do Tejo, e que dentro em seis dias sahisse deste reino.

O «Portuguez» de 10 do corrente insiste em affirmar que o cardeal de Pietro (nuncio apostolico) em uma nota que dirigira ao visconde de Sa', se insurgira contra o decreto publicado no «Diario» que aceitou a renuncia do bispo de Angola. Conclue um breve e energico artigo que escreve a este respeito, com o seguinte ;

« Destas não se faziam, nem quando se fizessem se toleravam no tempo em que os reis de Portugal tinham ministros como D. Luiz da Cunha, marquez do Bombal, marquez d'Aguiar e Silva Carvalho.

Como continuação dos documentos que principiara a publicar, transcreve o aviso que o marquez d'Aguiar expedio ao embaixador portuguez em Roma a 30 de julho de 1816, sobre a confirmação de Frei Joaquim de Santa Clara para arcebispo d'Evora no qual se declarava estar el-rei na firme resolução de manter illesos os seus direitos e regalias, e entre varias instrucções que se davam ao ministro portuguez em Roma, se lhe recommendava que se houvesse aquelle respeito, no caso em que o negocio não estivesse ainda concluido,—chegando até a ameaçar com o rompimento,—e exigindo como imprescriptivel conclusão da pendencia uma—competente satisfacção ao rei pelo estranho e indecoroso procedimento da curia—». Aquelle aviso que respira a independencia e a dignidade da corôa portugueza, produzia a confirmação immediata do arcebispo.

Esta questão pode vir a complicar-se. Sobre a do padroado portuguez na India, veremos o que diz o discurso do throno, porquanto até agora nada transpira de official sobre este assumpto.

Os artigos vehementes que o nosso jornalista José de Torres publicou ha mezes na «Patria», sobre esta questão, não tiveram seguimento. Bom seria que a mesma penna tornasse ao assumpto !

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
21 de dezembro de 1856.

Por decretos de 18 do corrente mez foram nomeados juizes de direito da

Comarca da Parnahyba, em Goyaz, o juiz municipal Virginio Henrique Costa.

Comarca do Crato, no Ceará, o juiz municipal Manoel Thomaz Barbosa Freire.

Foram apresentados na

Dignidade de arcediago da Sé de Olinda, o conego de prebenda inteira João José Pereira.

Dignidade do thesoureiro-mor da mesma Sé, o conego de prebenda inteira da dita, Pedro José de Queiroz e Sa.

Cadeira de prebenda inteira dito, resulta da dignidade de arcediago, e conego de meia prebenda João Baptista Pereira de Mello.

Idem idem dito, resulta da dignidade de thesoureiro mor, o conego de meia prebenda João Baptista de Albuquerque.

Idem idem dito, vaga pelo fallecimento do padre Francisco Antonio Mendes Gurjão, o conego de meia prebenda João Chrysostomo de Paiva Torres.

Idem de meia prebenda dito, resulta da apresentação acima, o padre Joaquim José da Silva Gomes.

Idem idem, resulta da resulta da dignidade de arcediago, o padre Manoel Thomaz de Oliveira.

— 24 —

Temos folhas do Rio Grande até 12 do corrente. Constava alli que pelo circulo da capital fora eleito deputado o Sr. tenente general reformado barão do Porto-Alegre.

Pelo circulo de Piratiny foi eleito deputado o Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, e supplente o Sr. Dr. Antonio Angelo Christiano Fioravanti.

O paquete *Guanabara*, sahido deste porto ao dia 8 do corrente, communicava no dia 12 com a barra do Rio Grande.

(*Jornal do Commercio do Rio*).

PERNAMBUCO

RECIFE 5 DE JANEIRO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Até o presente não temos recebido noticias positivas acerca da eleição do ultimo collegio da provincia, embora ja' tenha decorrido um mez, depois da epoca destinada para este fim. Esta circumstancia tem produzido certa preocupação no espirito dos individuos que tratam de negocios politicos. He provavel que não tenha occorrido cousa alguma que impedisse a marcha regular do processo eleitoral, porque então ja' teria vindo algum portador pedir providencias. Por outro lado ha dias que se espalham boatos que dão como eleitos, deputado o Dr. Brandão e como supplente o Dr. Luiz Duarte, e outros dizem que sahio eleito supplente o Sr. Manoel Higino de Figueiredo. Entretanto não afiançamos nenhuma destas versões. He provavel que breve tenhamos a certeza das occurrencias da eleição na comarca da Boa-Vista.

O paquete do norte alem do resultado das eleições das provincias daquelle lado do imperio, não foi portador de noticia alguma digna de ser reproduzida aqui. Quanto a salubridade publica, a febre amarella estava fazendo algum estrago no Para', e no Rio Grande do Norte tinham cessado os casos de cholera que haviam apparecido.

O vapor que no principio da semana chegou dos portos do sul, não trouxe novidade alguma importante, e as poucas noticias de que foi portador o entrado hoje daquella mesmo lado, e que os leitores encontrarão em outro lugar, são destituidas de interesse.

No dia 2 do corrente, pela volta das oito horas e meia da noite, fundeou no Lameirão, o paquete de Southampton. Tambem foi pobre de noticias : apenas refere de mais consideração um pequeno movimento revolucionario na Sicilia, que foi immediatamente suffocado pela força do governo de Napoles, e restabeleceu-se a ordem publica. Os segundos plenipotenciarios que tomaram parte nas conferencias do congresso de Paris, se reunirão novamente naquella mesma cidade, afim de ajustar as questões, que ainda se acham pendentes, depois da proclamação da paz de 30 de março. Quanto a's outras occurrencias que tiveram lugar no velho mundo durante o mez proximamente passado, encontrarão os leitores em outro lugar.

Os compositores das typographias desta cidade, a imitação dos operarios europeus, fizeram uma *coalition* no ultimo de dezembro, e exigiram dos donos de typographias um augmento de salario ; depois de alguma reflexão da parte dos proprietarios, as propostas dos coalisados foram aceitas, e tudo acabou-se da melhor maneira possivel para ambas as partes. Se o exemplo pegar, talvez tenhamos de ver outras classes de operarios fazendo iguaes reclamações.

As communicações chegadas de varios pontos da provincia são satisfactorias sob todos os aspectos.

Falleceram durante a semana 38 pessoas, sendo livres, 11 homens, 4 mulheres e 20 parvulos; e escravos, 2 homens e 1 mulher.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Amaveis habitantes de « Flora » ou passadores de festa ! Somos comvosco com todo acatamento e respeito, e principiando hoje, que he a primeira segunda-feira, pelo nobilissimo Poço da Panella, iremos por diante com as demais localidades que o circumdam. Não nos tenha ma' vontade quem se julgar encarapuçado ; não pretendemos levantar o véo que cobre o—santo—mas o milagre !... oh ! este contaremos tin-tin, por tin-tin. Temos um noticiador—que he um argos !... que finura não tem elle ! que olhinhos de lince ! que labias ! que gambias a « helice » que abelhudo dos peccados não he esse meu charissimo—noticiador ! ! Ora, vamos ler uma sua missiva, que ha dous dias geme sob o peso de um—monarcha de bronze — e o que della colhermos de importante daremos aos nossos leitores com o melhor gosto possivel.

« O Poço he sempre o mesmo —poço—de quanta raridade apparece na republica phosphorica da festa. Prazeres e gozos, venturas e prazeres, graças e mimos, festas e delicias, são os elementos que compoem a atmosphera embriagante daquelle delicioso espaço de terra, com casas, sitios, igrejas, homens, mulheres, velhos e meninos, todos cheios de si, alegres e contentes, em abandono esquecidos de si, como se uma festa durasse, ou este mundo fosse só de festas.

« Ha no Poço uma casa em que moram tres e quatro familias ; algumas pessoas destas costumam dirigir—chufas—a quem lhes passa pela porta, e o mesmo fazem quando encontram algum velho, sem respeitarem nem idade, nem posição, e o que mais admira he, que seja isto praticado pelo..... (Santos Cosme !) bello sexo... o bello sexo que por sua natureza deveria ser o sexo da moderação e honestidade ! Ora, digam-nos, sera' um quadro digno de ver-se, duas ou tres mocinhas com as boccas escancaradas, a tirem-se como loucas, por verem uma sua companheira que não esteja la' muito apurada na moda, ou um ancião ja' corcovado ? Sera' muito decente uma moça dirigir pulhas e diterios a quem passa seu caminho, e que quasi sempre se compadece de ver tres louquinhas dando com as cabeças pelos portaes das janellas e pedindo — camisolas !.... certamente que não ! ! !

« A proposito, nunca se vio em anno algum anterior, tanta gente do sexo feminino no Poço, e como onde esta' ella estão o prazer e a alegria, em cada canto ha um piano, um violão, uma flauta, uma voz que canta, uma guella que guincha, uma garganta que ronca.

« No Poço, Baccho he idolatrado com delirio quasi todos os domingos : seus altares de folhas de parreira estão erguidos em muitos lugares, seus pagãos adoradores ja trazem os braços direitos curvos como arcos de besta ; o succo da uva para elles he o nectar cœli.

« No Poço, Monteiro, Apipucos, não existe uma só casa vasia, e muitas cheias de mais. Os passeios das senhoras são constantes : o «quilo» he feito ao longo das ruas em magicos —dobrados.—

« Apipucos.—Dizem que querem dar um baile por despeito ao que deram no Monteiro, e isto por não serem convidados ; valha a verdade.

— Appareceu no Poço um projecto de partidas denominadas —sabbatinas,— porém gorou, porque taes — sabbatinas, — não passariam de gaguejados argumentos — de unidade val um, dezena val dez.—

« No dia 27, houve um bem soffrivel sarão, no qual, se bem que comparecessem 18 senhoras e poucos cavalleiros, todavia esteve excellente, porque, como foram poucos, melhor passaram.

— Dous desses sarãos houveram no Monteiro, e no dia 28 houve um outro na Pedra Molle, defronte do engenho do fallecido Toneo, ao qual concorreram para cima de quarenta senhoras, e grande numero de cavalleiros. Se a casa não estivesse um pouco escura de luzes naturaes, mais realçaria ; todavia, a luz que muitos olhos derramaram, só não encobrio a falta de espermacete para quem considera certos olhos como a tafularia de —fachos de cupido—, e não como orgãos visuaes.

— Não ha mocinha, por mais debil, que observe os dictames do seu medico, em não usar do —chaforte— : tal he a benignidade do clima, que —o chaforte—destroe quanto nervoso ha no Poço, Monteiro e Apipucos, e quanta pontinha de febre — apparece—, hoje enfermidade romantica, que só affecta a quem não tem o que fazer.»

— Diz-nos o nosso correspondente, que os jogos de prendas estão como nunca muito em moda : em verdade, he uma distracção essencialmente innocente, e tão innocente, que ha sentenças denominadas —berço de amor— corte de palhas, etc.— «Mas porém,» bom sera, que deixem o «berço» para as crianças e as palhas para os jumentos, porque, com muita facilidade, quem fôr emballado no «berço» póde dormir, e quem fôr «cortar as palhas» póde cortar a pelle...

— Preparam-se muitas festas por aquelles contornos, e suppõe-se a da Saude ser este anno com toda pompa possivel. Falla se em bailes, bandeiras, cavalhadas, fogos, fandangos, e não sabemos mais o que.

— Falla-se no Monteiro em festejar S. Gonçallo. Ha de ser um festão, porque sabemos, que grandes donativos se preparam de muitas filhas, netas, sobrinhos e —tias.—

— Sobre as necessidades da freguezia do Poço, brevemente fallaremos, assim de um presepe da Casa Forte, onde, ao crepitar da branca hollandeza :

Retumba o zabumba
Do—bumba catumba.

— Na rua estreita do Rosario, casa n... ha, segundo nos informam, dous cães de fila terriveis, que das 5 horas da madrugada em diante, não deixam mais ninguem repousar. Não sabemos até que gráo de amisade tem o senhor a taes innocentes e silenciosos animalejos ; o que sabemos he, que a musica he infernal, e ninguem póde tolerar tal visinhança.

— A rua de Hortas póde ser chamada em tempo de presepes, rua das lapinhas ; conta-se a casa, que não tenha armada na sala uma lapa ; ora , isto, que não quer dizer senão—piedade e devoção,—vai desmerecendo, porque os peraltas de tudo se aproveitam para rir, zombar, etc. Eis porque vamos pedir a quem tiver sua lapinha na sala, tenha cerradas as janellas, para não servirem de balcões, onde se trocam motejos e insultos.

— Ha na rua do Aragão, quem se divirta á noite, em enxotar pombos com pedras e pedaços de telhas, quebrando estas, e incommodando o morador da casa n... em cujo telhado parece que pousam os pombos : no entanto, se o folgazão não transferir a hora e lugar do seu brinquedo, creia que a isso será obrigado pela policia, pois que já se conheceu quem seja o engraçado.

— Com licença Sr.—No becco da Campina se está edificando um monturo, os materiaes d'obra são conduzidos por um cano de um quintal.

Ora isso não faz mal
São descuidos do fiscal.

— Certo procurador e certo empregado, ambos de certa corporação, que não he —religiosa—, devem saber que as partes teem o direito de ser bem tratadas, e que não manda-se retira-las com ameaças, e nem a modo de quem manda para a cozinha um seu escravo.

— O vapor brasileiro «S. Salvador», sahido para o Rio de Janeiro e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros :

Desta provincia, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, João Miguel de Oliveira Ferado, Augusto de Sá e Albuquerque, José Ribeiro de Almeida Santos, capitão Manoel de Campos Leite, o soldado João Gonçalves de Oliveira, João Gomes Ferreira Velloso, M. Reitter, João Gomes Jardim, José Vicente Duarte Brandão, Bernardo Duarte Brandão, Thomé Lopes de Sena, Benjamin Francklin da Rocha Vieira, João Antonio Saraiva e 1 criado, Dionizio Rodrigues Dantas, Manoel Tavares Cordeiro, Francisco de Almeida Coimbra, Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio, Hermenegildo Coelho da Silva, 1 sargento e 1 desertor.

— Vapor inglez «Avon,» vindo de Southampton e portos intermedios trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia :

Antonio da Silva Gusmão, Maximiano da Silva Gusmão, José Fernandes Luiz, Joaquim Cardoso Ayres, N. do Rego Macedo, João Pedro Vogeley, João Hutchins Bayles, Diogo Pene, A. Monsen, James Stein, Friedrich Ludiorg Lemcke, João Marques Moreira, Joaquim Lopes de Carvalho.

Seguiram para Bahia e Rio de Janeiro. Manoel José Fernandes Ribeiro, Bernardo Ribeiro de Freitas, Luiz Alberto,

— Vapor brasileiro «Imperador» vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia :

Capitão de fragata José Maria Rodrigues, sua senhora, 1 filho, e 3 escravos, capitão tenente Felix Lourenço de Cerqueira, Dr. Manoel de Barros Barreto e 1 escravo, José Martins do Rio, Ernesto Bassiano de Souza Peixe, Manuel Barbosa Alves Ferreira, Domingos José Alves da Silva Junior, José Joaquim de Lima, Manoel Joaquim de Souza Leão, João Conrado Eudeman, sua mulher e um sobrinho, Dr. Luiz Duarte Pereira, Pedro José de Carvalho, Targino José de Medeiros, 1 soldado desertor, 1 praça de marinha.

Seguem para o norte : Dr. João Francisco Correa Leal, Luiz Francisco Correa Leal, Abel Francisco Correia Leal, sua mulher, 1 filha e 4 escravos, Raymundo Martins de Oliveira, José Joaquim Tavares Belfort, Raymundo Teixeira Belfort Roxo, George Parlin, Manoel de Cerqueira Lima, João Severiano Bayna, José Pequeno, 3 ex-praças do exercito 1 mulher.

— Hospital de caridade 2 de janeiro — 63 doentes.

Até amanhã.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 31 de dezembro e do dia 1º de janeiro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Raymundo José de Lima, por desordem, e a preta escrava Ignacia, por fugida.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Laurentino Correia de Barros Araujo, para averiguações em crime de ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Francisco Martins de Andrade, por ebrio, Joaquim José da Silva, por desordem, e Jeremias Francisco Alves, por insultos.

E pela da freguezia do Poço da Panella, o pardo escravo Joaquim, por fugido.

O delegado do termo de Goianna em officio de 29 de dezembro findo, refere que as 7 horas da noite do dia 27 do mesmo mez, apparecera de publico armado na povoação de Timbauba, o criminoso de morte Manoel José de Torres, e havendo o respectivo subdelegado reunido uma patrulha de paisano acompanhado de um official de justiça para o prender, este lhe intimara a voz de prisão a qual o dito criminoso resistio, dando lugar a que houvessem tiros de parte a parte do que resultou o mesmo criminoso sahir ferido depois do que se conseguio a sua prisão. Sobre este facto ficava o delegado tratando de instaurar o competente processo para conhecimento da verdade.

Diario de Pernambuco.

O vapor *Imperador* foi portador de jornaes do Rio com datas até 25, da Bahia até 31, e de Sergipe até 17 do passado, de Maceió até 2 do corrente.

Corria no Rio que se acha nomeado secretario da provincia do Piauhy o Sr. Leiz Antonio de Castro.

Le-se no *Correio Mercantil* :

« Ha noticias de Minas e de S. Paulo que adiantam quanto aos resultados eleitoraes.

« No districto de Pintanguy, em Minas, foi eleito deputado o Sr. Dr. Francisco Alves da Silva Campos, irmão do Sr. Dr. Martinho Alves da Silva Campos, e supplente o Sr. Pedro José Julio de Araujo Vianna.

« No circulo de Magymirim e França, em S. Paulo, foi eleito deputado o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto, he supplente o Sr. Dr. Souza Freire, »

Sahiram para este porto :

Do Rio, a 21, a barca sueca *Elisabett*.

Da Bahia a 26, o brigue sueco *Elize*.

Chegaram, procedentes deste porto :

Ao Rio, a 22, o vapor *Paraná* ; e a 24, o brigue dinamarquez *Courrier*.

A Bahia a 25, o patacho *Esperança*, a 27, vapor de guerra *Recife*, patacho hollandez *Zephyr*.

Acham-se á carga, para este porto, na Bahia o patacho *Esperança*, e a sumaca *Hortencia*.

De Sergipe e Maceió nada ha digno de menção.

Pelo vapor « Tamar » entrado de Southampton com escala por Lisboa, Madeira, Teneriffe a S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Londres, Paris, Hamburgo e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 e estas a 14 de dezembro proximo passado.

A questão de Bolgrado e ilha das Serpentes entre a Russia e a Turquia, a Napolitana entre o rei das Duas Sicilias e a Inglaterra, e a de Neufchatel entre o rei da Prussia e a Suissa occupam quasi inteiramente a attenção publica na Europa, pois são taes que podem por em perigo a paz geral.

Quanto a primeira, a Inglaterra e a Austria concordaram com a Russia e França em submette-la á decisão de um novo congresso que no mez proximo passado devia reunir-se em Paris.

Dizia-se que lord Palmerston, cedendo a uma influencia superior, consentira finalmente nesta reunião, persuadido de que o imperador Napoleão fara' respeitar a estricta execução do tratado de Paris.

Cre-se que a Russia cedera' a ilha das Serpentes, mas que fara' todo o possivel por conservar Bolgrado, ao que se opporão a Inglaterra e a Turquia.

A *Patrie*, tratando da reunião do novo congresso, exprime-se nos seguintes termos :

« Os boatos de uma proxima reunião do congresso tem, ha alguns dias, tomado certa consistencia na imprensa estrangeira.

« Ignoramos ainda se são fundados, mas devemos notar que são precisamente os mesmos jornaes que nos ultimos tempos se oppozeram as conferencias que hoje fazem echo. He verdade que fallam, mas não se consentiram. A maior parte persiste em sustentar que seria impolitico submetter as questões em litigio a decisão do congresso, e um delles, o «Morning-Advertiser,» pede, antes de hontem a lord Palmerston, que, em nome da sua honra da sua reputação, em nome dos interesses da Europa e da dignidade da Inglaterra, não annua a semelhante projecto. Mas se as potencias se attenderem, como esperamos, a este respeito, he necessario que os jornaes inglezes tomem o seu partido. Estão promptos para modificar as suas opiniões com mais ou menos habilidade, e esta não sera a primeira vez.

« Seria necessario que tivessem sempre mantido a mesma linguagem a respeito da occupação. Lembramo-nos perfeitamente que se admiravam, ha alguns mezes, da lentidão que havia da parte da Austria em retirar as suas tropas dos principados, e poderiamos mesmo citar os seus artigos em que se lançavam fortes suspeitas sobre a boa vontade desta potencia. Nesta época, conheciam-se porem as pretenções da Russia sobre o Bolgrad, e ilha das Serpentes ; as difficuldades começaram ; a imprensa ingleza não pode pois alegar que a situação não fosse a mesma.

« A possibilidade de um conflicto existia, e apezar disto ninguem pensava em regular as questões suscitadas pelo gabinete de S. Petersburgo a respeito da condição *sine qua non*, da evacuação completa do territorio ottomano. Serão tacitamente remettidas ao congresso para resolver.

« Dir-se-ha que esta não he a opinião do gabinete de Londres ? Sabemos que ha uma distincção a estabelecer entre o governo e os jornaes inglezes ; os recentes ataques da parte desta contra a França nos deixa em todo o caso desconfiar disso ; mas estamos autorisados a pensar que o governo inglez partilhava a opinião da imprensa a respeito da inexplicavel demora da Austria, e sobre a necessidade de evacuar o mais promptamente possivel, conforme as estipulações do tratado de Paris todos os pontos occupados durante a guerra. Elle mesmo deu o exemplo apressando a retirada dos seus soldados e das suas forças navaes. Nessa época não se podia prever as necessidades que podessem occorrer, e se se aggravassem, exigir uma solução da parte de um novo congresso. Foi mais tarde que reconsiderou ; que teve a idéia de fazer occupar o mar Negro, porque o grosso da sua esquadra o havia abandonado, e substituir tambem a sua acção individual a decisão collectiva das potencias interessadas. Qual foi a causa de desconfiança que deu lugar a esta medida coersiva para com a Russia, he inutil indagar.

« Julgamos ter demonstrado que a occupação não era uma solução, o que ella deixava as cousas indefinidamente suspensas. Tudo quanto podemos esperar hoje, he que o gabinete de Londres tenha comprehendido a inutilidade e mesmo os perigos desta dilação armada e renuncie a approvação de referir ao unico juiz competente as actuaes difficuldades, isto he, ao congresso. A Europa não vê nem aceita outro meio de terminar esta longa questão do Oriente, tão estranhamente concentrada hoje no Bolgrad e ilha das Serpentes !

« Uma vez que se consiga a adhesão do governo inglez as novas conferencias, não ha a receiar que o gabinete de Vienna demore a sua. Menos de que qualquer outra potencia a Austria não pode fazer objecção, e não comprehendemos mesmo que ella se tenha recusado até hoje. Quando a guerra estava imminente, não foi ella, para a prevenir, que provocou as primeiras conferencias ?

« Depois dos resultados desta tentativa, não foi ainda ella quem com o maior interesse procurou suspender ás hostilidades ?

« Emfim, não foi a Austria que propoz e fez aceitar a Russia os preliminares da paz a que serviram de bases ao tratado de Paris ?

« Neste immenso conflicto armado, apenas se apresentou para as negociações ; e presentemente que a paz, assignada ha oito mezes, parece suspensa por duas questões secundarias, não quereria ella discutir !

« Ninguem de certo o acreditaria porque se a Austria persistisse em oppor-se a reunião do congresso, tornava-se então manifesto que a questão do Bolgrad e da ilha das Serpentes não era a causa, mas sim o protexto, da sua occupação.»

O « Jornal do Commercio » de Lisboa publica o seguinte :

« Transcrevemos da « Gazetta de Trieste, » o seguinte texto completo da nota identica que os embaixadores da França e Russia dirigiram a Reschid-Pacha :

« S. M. o imperador, meu augusto amo, houve por bem ordenar-me que pedisse a sua excellencia o grão-visir explicações cathegoricas acerca dos seguintes pontos :

« 1. Pelo que diz respeito a rectificação da fronteira de Bessarabia. Acaso consente a Porta em que a solução das difficuldades que existem a este respeito seja confiada as conferencias que devem abrir-se em Paris, ou antes estara' ella disposta a aplanar estas difficuldades renunciando as suas pretensões sobre Bolgrad a favor da Russia, ao passo que a Russia e a França lhes garantiram a posse definitiva da ilha das Serpentes e do della do Danubio.

« Pelo diz respeito a occupação permanente dos principados. Acaso não vê a Porta nesta occupação uma violação da letra e do sentido do artigo 31 do tratado de Paris ? Acaso não se torna esta violação duplamente evidente pela contradição que existe entre o facto da occupação permanente dos principados pelas forças militares, e entre a linguagem que o conde de Buol fez ouvir nas conferencias ?

« 3. Pelo que diz respeito a presença da esquadra ingleza no Bosphore e no mar Negro.

« Não a considera a Porta como sendo contraria a convenção do dia 13 de maio de 1856, segundo a qual um prazo de 6 mezes, a começar do dia da troca das ratificações do tratado de Paris foi fixado para a evacuação do territorio ottomano por todas as forças da Inglaterra, de França e da Sardenha ? Acaso não ve alli um obstaculo para a execução da convenção relativa aos estreitos que devia ser posta em vigor a começar do dia 28 de outubro ?

« 4. Pelo que toca a reorganisação dos principados.

« He a Porta de opinião que os divans *ad hoc* poderão pronunciar-se em plena liberdade, a favor da união territorial e administrativa dos principados, se acaso uma tal união se conforma com os habitantes da Valachia e da Moldavia ?

« Um tal voto, se o congresso de Paris o tomasse seria consideração, encontraria difficuldades por parte da Porta na sua qualidade de potencia soberana ?

« Roga-se a S. Exc. o grão vizir queira explicar-se o mais breve possivel, e de um modo cathegorico, a respeito destas questões, das quaes, por certo, não desconhecera' a alta importancia nas presentes circumstancias.

« *Thouvenel.—Boutenieff.* »

« O correio de Vienna trouxe esta manhãa cartas de Constantinopla de 21 de novembro, posteriores por conseguinte de um dia ás que se esperam pelo paquete das Messagerias imperiaes, o qual ainda não chegou.

« Ainda se não dera solução a' divergencia com a embaixada de França, acerca das questões dirigidas a' Porta pelo embaixador, concernentes a' occupação dos principados pelas tropas austriacas e a presença no mar Negro de uma esquadra ingleza. Mr. Thouvenel achara a resposta da Porta concebida em termos demasiado vagos, e recusara aceita-la. Devia reunir-se um conselho de ministros, afim de novamente se deliberar sobre o sentido e a redacção de uma resposta definitiva que devia ser provavelmente tambem dirigida ao ministro da Russia, por ter apresentado uma nota identica a's observações da embaixada de França.

« As mesmas correspondencias fallam da nomeação do ex-grão vizir, Moustapha-Pacha, não como simples ministro sem pasta, mas como presidente do conselho de Tanzimat, e que he um dos primeiros postos do imperio. »

Eis qual era, em 21 de novembro, a composição do ministerio turco :

Ali-Pacha, ex-grão visir, ministro dos negocios estrangeiros ;

Moustapha-Pacha, ex-grão vizir, ministro sem pasta e membro do conselho de Estado ;

Riza-Pacha, ministro da guerra ;

Vasif-Pacha, ex-general em chefe do exercito de Kars, general em chefe da guarda imperial ;

E Darhhor Reschild-Pacha, general em chefe do exercito de Constantinopla.

Lê-se no *Moniteur* :

« Constantinopla, 26 de novembro.

«Ethem-pacha foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros. Ali-pacha' e Fuad pacha' foram nomeados ministros sem pasta.

«A esta noticia fez o *Journal des Debats* as seguintes e breves reflexões :

«As noticias que nos chegam de Constantinopla ácerca da reconstituição do ministerio ottomano são cada vez mais sorprendentes. Segundo o que esta manhãa se lia no *Moniteur*. Ali sahira do ministerio que presidira para fazer parte do novo gabinete na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros, e tendo sahido dous dias depois, acaba de ahi entrar segunda vez como ministro sem pasta. O antigo ministro dos negocios estrangeiros, Fuad pachá, tambem he nomeado ministro sem pasta. Finalmente he Ethem-pacha que se encarrega da pasta dos estrangeiros. O ministerio de Reschid-Pacha, segundo parece, acha-se definitivamente constituido.

Mas esperemos as noticias do dia de amanhãa ; he muito possivel que nos tragam uma nova mudança de scena.»

A questão napolitana esperava-se que seria resolvida mais facilmente, pois que affirmava-se que o rei Fernando, accedendo aos conselhos do Papa, publicaria um decreto de amnistia a 8 de dezembro, dia da Conceição de Nossa Senhora ; entretanto um acontecimento extraordinario que acaba de ter lugar na Sicilia, talvez a isso se opponha.

No dia 22 de novembro rebentou naquella ilha uma insurreição. Entre outras cousas proclamam os insurgentes a destituição do soberano reinante e sua substituição pelo principe hereditario.

O barão de Bentivenga acha-se a' testa do movimento, o qual he geralmente attribuido a' intriga britannica.

O «Pays» publica o seguinte a este repeito :

« Annuncia-se que rebentou um movimento revolucionario em Cefalu', pequeno porto da Sicilia, situado uns 60 kilometros distante de Palermo.

« O general Zola, governador geral e commandante das tropas na Sicilia, enviou immediatamente sobre aquelle ponto as forças necessarias par suffocar este movimento, que segundo parece, tem pouca importancia.

« Cefalo' he um pequeno porto maritimo ia costa do norte, cuja população sobe a umas 9,000 almas. »

A este respeito lê-se o seguinte no «Jornal dos Debates :

«Não temos, a' hora em que escrevemos noticias directas do movimento que rebentou na Sicilia.

« O orgão habitual do ministerio inglez, depois de recordar todas as insurreições que rebentaram no reino das Duas Sicilias, accrescenta :

« A medida das iniquidades de um quarto de seculo esta' cheia, e começa agora a trasordar. O rei de Napoles não quer escutar nem a França, nem a Inglaterra, nem mesmo a Austria... Mas a insurreição de Palermo póde frustrar estas maquinações, e seria mui possivel que o obrigasse a renunciar a essa Sicilia que servio por mais de una vez de refugio aos Bourbons de Napoles. »

Por emquanto, accrescenta o «Journal des Debates,» nada confirma a esperança esprimida pelo jornal inglez, e o rei de Napoles, segundo parece, ainda não abandonou a Sicilia.

« Espalhavam-se proclamações em Napoles, particularmente no exercito.

« Espera-se tirar partido do ciume que naturalmente inspira aos soldados napolitanos a preferencia e a confiança concedida aos soldados suissos.»

O «Journal des Débats» faz as seguintes considerações sobre a insurreição de Cefalu :

« Como todos sabem, Cefalu' he uma cidade de 12,000 habitantes, situada a borda do mar (la' do norte,) sobre a estrada de Messina a Palermo e a 60 kilometros de distancia desta ultima cidade. A situação geographica de Cefalu', não se póde portanto, considerar um ponto de mui séria resistencia por parte da insurreição, não só talvez porque possa ser directamente atacada pelas forças napolitanas expedidas por mar, mas pelo motivo de estar situada sobre uma estrada accessivel a todas as armas, e por onde avançariam facilmente as tropas vindas de Messina, base quasi forçada das operações militares do rei de Napoles na Sicilia. A insurreição em Cefalu' só poderia ter alguma importancia, se acaso servisse de posto avançado aos insurgentes que se houvessem apoderado de Palermo, o que ainda não teve lugar.

« Um jornal inglez, o «Standart,» da' uma noticia que reproduzimos sob toda a reserva : annuncia que Girgenti se revoltou. Girgenti, tão conhecida por todos aquelles que visitaram as antigudades da Sicilia, dista apenas alguns kilometros das costas do mar, do lado sul.

« Conta uns 17,000 a 18,000 habitantes, e mais de 100 kilometros a separam de Palermo. He a cabeça de districto de uma das sete intendencias que servem de divisões administrativas a Sicilia. He aqui que a insurreição teria mais segurança. Girgenti não se acha, como Cefalu' e Palermo, sobre a estrada militar dos Napolitanos, e se esta parte da Sicilia não estivesse guarnecida com um numero sufficiente de tropas, os reforços alli chegariam mais difficilmente. He de esperar, comtudo, que este boato se não confirme, e que o sangue não corra sobre este ponto. De resto, julgamos que as forças napolitanas actualmente na Sicilia, bem como aquellas que alli forem expedidas, farão o seu dever. O soldado suisso mostra-se sempre bravo e fiel, e o exercito napolitano pelo facto de animosidades tradiccionaes, vai ainda mais na Sicilia do que em outra qualquer parte. Quanto ao rei de Napoles, parece que tenciona confiar a direcção de todas as operações militares ao mais perito official do seu reino, quero dizer ao general Filangieri.»

O exercito napolitano he presentemente avaliado em 150 mil homens, todos dizem que animados de um forte sentimento de fidelidade ao rei.

Não obstante isso, corre o boato de que um soldado ferira o soberano, dando-lhe uma baionetada na occasião em que passava revista ás tropas, sendo logo preso e mui maltratado pelos seus companheiros.

Entretanto que o rei de Napoles ve-se assim ameaçado, já pelos estrangeiros, já pelos seus proprios subditos, e isso em seu paiz natal, o imperador da Austria he recebido na Italia com extrema benevolencia.

Eis o que escrevem de Turin a « Patria » sobre este assumpto :

« Ao passo que uma corte se vai formando em Nizza em redor da czarina, e que sera' dentro em pouco augmentada com o cortejo de S. M. Victor Manoel, o qual devera' alli achar se no dia 15 de dezembro, havera' em Veneza outra corte não menos brilhante em redor do imperador e da imperatriz da Austria, para cujo esplendor nada se poupa.

« Sabemos que o principe de Montenegro alli assistira' com a princeza sua espoza, filha de um negociante de Trieste. Ira' cumprimentar o imperador e interessa-lo, se he possivel, a sua posição.

« O grão-duque de Toscana, com seu filho e sua nóra, a princeza Anna de Saxonia, hão de acompanhar de Vienna a Veneza o imperador Francisco José. Numerosos principes allemães farão parte desta viagem. Mas de todos estes personagens, o mais digno de attenção sera' o principe das Calabrias.

« A attenção publica fita-se neste momento sobre elle, porque posto que o rei de Napoles não esteja disposto a abdicar, todavia ha as vezes momentos de desanimo em que este meio de sahir do embaraço lhe não repugna de todo.

Infelizmente porém, o principe das Calabrias não he filho da rainha reinante ; he o unico filho que resta a Fernando do seu primeiro casamento com Christina de Saboia.

« O rei teve 8 filhos da archiduqueza Thereza, sua segunda mulher, 4 principes e 1 princeza, neste momento a rainha acaba de dar a luz um novo principe.

« A abdicação do rei a favor do herdeiro ligitimo o principe das Calabrias, seria o signal de uma aliança com o Piemonte, alliança com o Piemonte que ja tem aqui em Tuain partidarios ; mas naturalmente a rainha sendo austriaca, oppõe-se a uma tal solução das difficuldades.»

Chegando a Veneza, o imperador assignalou o anniversario da sua elevação ao throno, em 2 de dezembro, por um acto de alta clemencia.

Setenta condemnados politicos Italianos foram amnystiados, levantando-se tambem o sequestro para todos os refugiados.

Lê-se na « Opinione » de Turin de 28 de novembro :

« Recebemos de Milão, e por um canal de ordinario bem informado, as seguintes noticias acerca da amnystia que o imperador esta' a ponto de conceder por occasião da sua viagem a' Italia.

« Estabelecer-se-ha duas cathegorias para as pessoas que estão presas, quer sejam accusadas, quer sejam condemnadas.

« Dos accusados, por-se-hão em liberdade aquelles, contra os quaes não existem provas sufficientes ; quanto aos outros, pronunciar-se-ha immediatamente o julgamento ; he provavel que se abrande o rigor. Quanto aos que estão condemnados, perdoar-se-lhes-ha o resto da pena.

« Relativamente aos emigrados politicos, ordenar-se-ha o seguinte : Aquelles cujos bens foram sequestrados, e que tiverem pedido o levantamento de sequestro nos termos da ultima circular, que todavia permaneceu sempre no segredo, serão reintegrados na plena posse dos seus bens, salvo a approvação sem condições, tanto por si como pelos seus descendentes, da apresentação de contas e a administração da commissão dos sequestros.

« Aquelles que depois do dia 31 de dezembro de 1856, não tiverem pedido o levantamento do sequestro serão autorisados a nomearem um administrador dos seus bens situados nos estados de S. M. o imperador da Austria, comtanto que esse administrador seja approvado pelo governo austriaco, o qual se reserva o direito de intervir na administração todas as vezes que julgar conveniente vigiar o emprego dos rendimentos para estes emigrados.

« Todos os emigrados que no fim do anno de 1856 não tiverem pedido ou obtido a graça de regressarem livremente ao seu paiz, ou que não tiverem justificado os motivos da continuação da sua ausencia serão banidos para sempre do imperio da Austria.

« O cavalleiro Henrique Martinho Cigata, coronel de cavallaria, ajudante de campo de S. M. o rei de Sardenha, encarregado de uma missão especial, chegou a Veneza, vindo de Milão. Eis-aqui a exacta verdade acerca da sua viagem : esta' com outros officiaes que o acompanham encarregado de levar uma condecoração que o nosso augusto soberano envia ao vice rei do Egypto. De Veneza dirigir-se-ha a Trieste, onde elle devera' embarcar para o Egypto.

« Temos alguns pormenores sobre a chegada de SS. MM. II a Veneza. O navio a cujo bordo se achavam os augustos viajantes encalhou na embocadura das lagoas, e só a muito custo he que póde ser posto a nado. Na praça de S. Marco, havia alguns curiosos. No theatro da Fenice, aonde SS. MM. foram a noite, só havia militares e estrangeiros ; notava-se pelo menos vinte a vinte e cinco camarotes vasios. »

Acerca do desembarque em Veneza do imperador e imperatriz da Austria, lê-se na « Gazeta de Veneza » o seguinte :

« SS. MM. dignaram-se descer do navio, que felizmente as conduzira de Trieste para se embarcarem a bordo da gondola para este fim preparada. A « Gazeta Official de Veneza », diz de seu lado : Trieste vê com profunda tristeza sahir das suas muralhas os seus queridos soberanos, porém ella consola-se ao pensar que SS. MM. se demorarão por alguns instantes em Veneza, sua irmãa, a qual tem a ventura de contemplar o semblante, etc.

« O imperador e a imperatriz foram recebidos em Veneza pelo marechal Radizki, e o cardeal Viale Preba sahio de Bolonha para se lhes reunir.»

Quanto a questão se Neufchatel, parece-nos difficil o accordo entre as partes interessadas:

O rei da Prussia, apoiado pela confederação germanica, reclama o seu direito a' soberania daquelle cantão e a Suissa oppõe-se a isso mantendo o estado actual.

Referindo-se ao movimento revolucionario ultimamente occorrido no cantão, o rei em sua falla na abertura da Dieta nacional exprime-se nos seguintes termos :

« Dolorosamente se commovem, accrescenta o rei, os ultimos acontecimentos que se passaram no meu principado de Neufchatel, onde o conflicto ainda pendente de 1848 entre o meu direito incontestavel e uma solução positiva levou partidarios fieis a pegarem em armas. As potencias europeas reconheceram a moderação com que, desde ha muitos annos tenho tratado a questão no interesse da paz geral. E agora em consequencia d'estes ultimos conflictos, que eu lamento, agora que a confederação germanica, por uma recente e unanime decisão, deu uma nova força aos meus irrecusaveis direitos, o meu desejo he o de provocar uma solução conforme a dignidade da minha corôa, pondo-me de accordo com as potencias europeas.

« Todavia não consentirei, não posso consentir que a minha longanimidade se torne uma arma contra os meus proprios direitos. Ao passo que o meu povo pode estar convencido de que eu não desisto do exame dos meus deveres, e da conciliação das minhas relações com a Europa, do mesmo modo estou plenamente convencido que se as circumstancias o exigissem, o povo prussiano testemunharia a sua fidelidade e dedicação pela honra da minha corôa, com uma energia a toda a prova. »

A Suissa de sua parte mandou um enviado seu a Paris para explicar ao imperador Napoleão os fundamentos do direito que lhe assiste neste negocio.

Parte da imprensa ingleza apoia a Suissa e aconselha-lhe que sujeite ja a julgamento os individuos compromettidos cuja soltura immediata o rei da Prussia exige.

Continuam na imprensa ingleza os ataques contra o governo francez e a este respeito lê-se na *Patrie* o seguinte.

A persistencia dos jornaes inglezes em atacar a França, tem suggerido ao «Constitutionnel novas reflexões tão moderadas na formula como justas na essencia. Faz notar que se essas violencias e bravatas nada produziram sobre a opinião publica em Inglaterra, produzem com tudo em França um terrivel effeito. N'este lado do estreito, não temos ainda comprehendido como se pode insultar uma nação alliada, protestando que se conserva a seu respeito as mais benevolas disposições.

Temos a fraqueza de acreditar que o melhor meio de manter e fortificar a alliança dos dous povos, he evitar cuidadosamente tudo quanto possa ferir as suas justas susceptibilidades. A imprensa franceza não concebe de outra maneira os seus deveres para com a Inglaterra e seu governo. Sera' isto fraqueza de espirito, ou embaraços postos a sua liberdade ? Sobre este ultimo ponto o «Constitutionnel,» fornece as seguintes explicações, que recommendamos ao «Times» e ao «Morning Post.»

« Os jornaes inglezes e austriacos dizem que os jornaes francezes não gozam de nenhuma liberdade; que os seus artigos estão sujeitos ao conveniente exame de uma commissão de censura ; emfim que n'elles se não publica cousa alguma sem que essa commissão o approve. Ainda não he tudo ; a imprensa estrangeira engana o publico, que se engana a si propria com este facto ; os jornaes em França, não estão sujeitos a censura, não communicam os seus artigos a nenhum agente da autoridade.

« O ministro do interior não exerce sobre os jornaes publicos outra acção alem d'aquella que a lei lhe faculta, e que consiste em poder fazer alguma advertencia quando atacam algum principio fundamental da constituição do estado. A potencia a que se deram os differentes jornaes francezes a respeito dos negocios do Oriente foi por tanto completamente livre. O «Journal des Debats, e Assemblea Nacionale e o Le Siecle se apresentaram as suas opiniões particulares, e avaliaram o que se passou cada um segundo o seu ponto de vista : o poder não inspirou nem examinou as suas polemicas. Não será uma inconsequencia extravagante tornar effectivamente responsaveis o governo e os partidos?

Na Belgica ainda não tinha sido concluida a discussão da resposta a falla do throno, a qual tem sido mui animada, principalmente no artigo liberdade de ensino, dando causa a isso o ter sido ultimamente reprehendido por ordem do ministro um professor da universidade de Gand, por haver publicado um livro no qual atacava os dogmas da relegião catholica.

A commissão respectiva composta em sua maioria de membros da direita, moderados, approvou o procedimento do ministro, declarando mesmo que fizera muito bem ; os oradores da esquerda, porem, censuraram-no, fundados na liberdade que a constituição outorga e garante.

O «Journal des Debats» dando conta desta discussão, diz que a questão tem sido levada a termos absolutos que tornam mui difficil sua solução ; porque se de uma parte he incontestavel que o professor que ensina em nome do estado, he protegido pelo principio de liberdade consagrado pela constituição, da outra he evidente que essa liberdade não pode ser limitada, e que o estado tem o direito, mesmo a obrigação de vigiar o exercicio no interesse da ordem publica e social, da moral e da religião professada pela maioria do paiz.

« Das fronteiras da Romania, em 17 de novembro, escrevem o seguinte a *Independencia Belga* :

« Os differentes corpos de tropas austriacas que ainda occupavam algumas cidades da Romania, retiraram para Bolonha : foram substituidas em Rimini, Ravenna, Forli, Cesena, Faenza e Immola pelos suissos e pelas tropas indigenas do papa ; as outras tropas que occupavam Pesaro, Fano, Sinigaglia, etc., retiraram-se para Ancona. A' excepção de um pequeno numero de tropas que passaram o Pó e entraram nas provincias venezianas, as tropas austriacas de occupação dos estados pontificios, concentraram-se em Bolonha e Ancona, sem contar a fortaleza de Ferrara que a Austria occupa desde 1815.

« As tropas francezas do seu lado occupam sempre Roma e Civita-Vecchia. Receberam ha pouco um novo commandante em chefe, o general de Goyon, em substituição do general Montreal, o qual partio de Roma no dia 13 para França. Tudo prova que a evacuação total das tropas estrangeiras, que devia ter lugar no mez de outubro passado, esta' ainda differida para uma época indeterminada, porque se torna quasi impossivel a' corte de Roma o formar um exercito sufficiente para conter as populações descontentes e cujos votos nunca foram attendidos.»

« No dia 21 de novembro celebrou-se na igreja catholica da corte da Saxonia, o casamento do grão duque herdeiro da Toscana com a princeza Anna de Saxonia, assistindo a corte, o grão-duque reinante de Toscana, o duque reinante de Saxonia Altembourg e S. A. o principe herdeiro Henrique XIV de Reuss. A benção nupcial foi dada pelo bispo de Leontopolis.

A rainha de Inglaterra havia deixado o palacio de Windsor e achava-se em Osborne, onde brevemente se esperava que daria a luz mais um principe ou uma princeza.

O principe real da Prussia, que se acha contratado para casar com a princeza real filha da rainha Victoria, deixara tambem o castello de Windsor e seguira para Paris onde passara' alguns dias com o imperador Napoleão que para isso o convidara.

O parlamento inglez foi novomente adiado, sendo sua abertura fixada para o dia 3 de fevereiro proximo futuro.

Diversas explicações dão-se a esses repetidos adiamentos. Uns asseguram que são devidos as questões pendentes entre a Inglaterra, Napoles e Russia, outros porem dão-lhes por causas graves projectos financeiros que o ministerio pretende submetter a consideração do parlamento e que ainda não estão concluidos.

Entretanto correm boatos de que o gabinete sera modificado.

A Hespanha ainda não acha se socegada.

Diversos movimentos revolucionarios tem tido lugar nas provincias, chegando alguns ao ponto de proclamarem a republica, felizmente porem todos tem sido supprimidos. O governo continua na obra que se propoz. Quasi todas as medidas adoptadas pelo gabinete transacto, tem sido revogadas. Os bispos que protestaram contra a lei de desamortisação, tem sido reintegrados em suas sédes e elogiados.

Em Portugal parece que o ministerio sera' modificado. A maioria dos deputados eleitos lhe he adversa. Falla-se em uma dissolução, mas cre-se que o rei não consentira' em tal, visto ser esta a primeira eleição que tem lugar em seu reinado.

Nas cartas de nossos correspondentes acharão os leitores mais particularidades sobre os factos que deixamos referidos.

O banco de Inglaterra havia abaixado o desconto de 7 a 6 1/2 por cento.

Communicado.

O publico tera' sem duvida lido a exposição, franca e leal, que fiz no *Diario de Pernambuco* n... de 3 de dezembro proximo passado, acerca do modo, porque entendo, que o partido *praieiro* ou liberal desta provincia deve marchar para a consecução do fim nobre, a' que se propõe. Ahi não offendo a ninguem, não personaliso, e apenas, reprovando a direcção que a politica liberal tem tomado, proponho que se reorganise o partido sobre as bazes, que lembro, e conclui dizendo— : *quero um accordo, desejo, peço que cheguemos a elle, mas se for illudido em minhas esperanças, nem por isso arripiarei carreira.* Creio que em toda a minha exposição usei de uma linguagem conveniente, moderada, e manifestei o mais ardente desejo de ir de accordo com os nobres redactores do *Liberal Pernambucano*, entre os quaes disse eu—tenho amigos e affeiçoados.

O Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza não me comprehendeu, ou não me quiz comprehender, e apartando-se inteiramente do assumpto, que me occupou, e que creio deve interessar a' todos os homens, que querem e desejam de coração o bem, e o triumpho do grande e generoso partido *praieiro* liberal, usando de um tom dictorial e ameaçador para comigo, provoca-me para uma questão meramente pessoal. Não aceito a discussão neste terreno : meu fim he tratar dos interesses legitimos e verdadeiros do partido, promover a sua reorganisação de modo que se torne respeitavel por sua união, por seus principios, por sua moralidade, e pela legitimidade dos meios empregados para realisar suas idéas : meu fim he organisar-se uma opposição, quer ao governo geral, quer ao provincial, que possa ser attendida em suas reclamações e aspirar subir ao poder, a que tem direito, para governar o paiz : não posso pois aceitar uma discussão, que necessariamente ha de azedar os animos, e produzir os effeitos, que eu procuro cuidadosamente evitar.

A questão que me occupa he—se o partido liberal em Pernambuco vai bem ou mal ; se deve continuar do modo porque se acha organisado, e com a linguagem, que a folha, que se diz o orgão do partido, tem adoptado, ou se cumpre reformar o que ha, e com o accordo de nossos amigos, e homens importantes do partido estabelecer-se outra ordem de cousas etc.

Se o Sr. Dr. Feitoza, aquem considero, entende que vamos mal, que cumpre reorganisar o partido, chamar para seu gremio todas as intelligencias, todas as aspirações, todos os homens de prestimo, excluidos apenas os maos, e tomando a folha, orgão do partido, o caracter, que lhe deve ser proprio etc., abracemo-nos, e com firmeza e lealdade vamos tratar, com todos os nossos amigos, dessa empreza, tão util, se não necessaria.

Ninguem o quer arredar, ninguem lhe quer tomar um dos logares, que lhe cabe no partido. Mas se ao contrario entende, que o partido vai muito bem, que o *Liberal Pernambucano* desempenha optimamente o papel de—folha orgão do partido—, então consinta, que eu, e os meus amigos, e os *praieiros* ou liberaes, que não approvam o seu modo de pensar, tratemos com dedicação de promover a reorganisação do partido, do modo, porque comprehendemos, que elle pode ser util á provincia e ao imperio.

Nós não queremos fazer uma deflecção ou divisão no partido ; sabemos muito bem que isso seria dar ganho de causa aos *guabiru's* ou *conservadores*, cujas idéas não queremos, e aquem estamos em opposição ; mas tambem não nos pode convir, e nem ao paiz, que a opposição em Pernambuco se ache, assim como esta', tão desnaturada, tão enfraquecida e limitada, occupados alguns de seus membros em tratar antes de vingar offensas proprias, do que de defender o partido. Se o que eu quero he mao, se estou em erro, o publico sensato e desapaixonado que me condemne.

Entretanto não posso deixar de responder a' alguns dos topicos do communicado do Sr. Dr. Feitoza : um delles he aquelle, em que reprova ter eu procurado o *orgão official* para expender as minhas idéas, sendo que o *Liberal* n. 1270, de 2 do corrente, em um artigo de fundo, que he sem duvida do proprio punho do Sr. Dr. Feitoza, suppõe, crê mesmo, e propalla, que esse meu proceder he filho de pedidos do Sr. *conselheiro Sergio*, *que lhe canta as mãos para o partido praieiro, e pede a um dos patriarchas desse partido um auxilio* ; o outro he sobre documentos, que, diz o Sr. Dr. Feitoza, possue de meu proprio punho, e quê-los publicar.

Ao primeiro ponto só tenho a dizer, que a insinuação, ou o quer que seja, que para desconceituar-me procura fazer o Sr. Dr. Feitoza, he tão desleal, tão perfida, tão offensiva de minha honra e do meu caracter, que a prudencia manda que lh'a não responda. O *Diario de Pernambuco* recebe communicados, e correspondencias de todo o mundo, não he folha de partido, e recebeu o meu communicado, porque a não ser elle quem publicasse as minhas idéas, ellas ficariam sem publicação, visto como o *Liberal* por certo as não publicaria.

Quanto aos documentos, que sem duvida são cartas e artigos meus do tempo da revolução de 1849 ou de quando estava em Fernando ou preso no Brum, epoca de reacção, e toda excepcional, muito diversa da em que hoje nos achamos, pode o Sr. Dr. Feitoza apresenta-los todos e quantas vezes quizer, e se lhe faltar algum mais pode, querendo, tirar por certidão do cartorio do Sr. Athaide, onde deve parar o processo de rebellião, que contra mim e meus amigos e companheiros de infortunio fôra feito pelo chefe de policia daquella epoca.

Quasquer que tenham sido os nossos erros, elles não podem ser motivos para que deixemos de cuidar do bem do partido e continuemos na marcha, errada em que vamos. Esse emperro nem honra a intelligencia do politico, nem satisfaz o coração do patriota. Nenhum homem, por mais sabio que seja, deixa de mudar de parecer, quando a razão, a prudencia e as conveniencias assim o aconselham. O partido não he uma estatua, que vive immobil, não he um homem imprudente e teimoso, que por seu proprio gosto muitas vezes se precipita e perde : não, o partido tem sempre um fim, mas para consegui-lo varia as vezes no emprego dos meios.

Ao terminar este artigo eu devo dizer, que recorri ao prélo para fazer a exposição constante do *Diario de Pernambuco* de 30 de dezembro, depois que, tendo me entendido com alguns dos honrados membros da direcção do *Liberal Pernambucano*, a quem pedi uma reunião camarario para tratarmos deste assumpto, elles m'a não deram, assim como não me deram resposta alguma, mesmo passados alguns dias, ao que eu lhes propuz, sendo que convocaram o seu conselho director para tratar do programma, que devera dirigir o partido, durante o anno novo, sem ao menos me convidarem para eu assistir a essa reunião, e expender as minhas idéas.—Por tanto creio que procedi em regra e como um perfeito cavalleiro, tendo ao contrario sido menos bem tratado por aquelles, que formaram esse conselho, pois que, não obstante ser eu o unico deputado liberal de Pernambuco, e por tanto o orgão genuino e natural desse partido na camara etc., não mereci a honra de ser ouvido e escutado pelos nobres membros desse conselho.

Não se persuada ninguem, que eu tenho vistas ambiciosas, e me quero tornar o dictador do partido ; não, a experiencia de meus factos, de minha vida passada, dos serviços que hei prestado a esse partido, de quem fui um dos poucos criadores na epoca calamitosa de 1840, quando ainda o Sr. Dr. Feitoza não era conhecido na politica, mostra, que quando foi mister e o partido o exigio, eu sacrifiquei toda minha posição, que aliás era importante, meus bens, minha vida, a posição, os bens e a vida de meus parentes, de toda minha familia, e recebi a honra, que por certo ninguem invejará—de ser condemnado a prisão perpetua, e degradado para Fernando ! E o que quero, o que pretendo, o que ambiciono he o esplendor, e a gloria do partido, he sua união, e uma direcção capaz de satisfazer suas necessidades e dar-lhe o vencimento que almejamos. Para isso pretendo promover uma reunião de todos os homens importantes do partido, e ouvir delles, em vista do exposto, se o que quero deve ser abraçado ou condemnado.

Paro aqui, e não desejando entrar em discussão, que trara' sem duvida inconvenientes, que todos prevêem, animosidades, e azedumes, que cumpre evitar, prometto ao Sr. Dr. Feitoza não lhe dar mais resposta, deixando que a minha conducta o convença das injustiças, que pratica para commigo, e da deslealdade dos que me accusão.

Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Recife 3 de janeiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado — 2$850 rs. por arroba com sacco.

Desconto de letras—9 % até 10 0/0

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 a 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 351 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de letras, de 8 a 10.
Dito do banco 8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	9:450$120
Idem do dia 3	8:763$888
	18:213$208

Descarregam hoje 5 de janeiro.
Barca ingleza—Medora—mercadorias.
Brigue inglez—Racer—idem.
Brigue inglez—Joshua Mary—idem.
Patacho americano—Echo—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	178$157
Idem do dia 3	269$867
	748$024

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2.	183$982
Idem do dia 3	308$697
	492$679

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 100 pipas mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	552$858
Idem do dia 3.	361$089
	913$947

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2.	1:807$523
Idem do dia 3	1:072$735
	2:880$258

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - - Poucos saques se efectuaram, porém está firme a 28 d. per 1$000, sobre Londres.

MUTILADO

Algodão ---- Apenas entraram 63 saccas, e o mercado esteve frouxo, podendo-se apenas cotar de 6$230 a 6$600 por arroba.

Assucar ---- Os brancos conservaram os mesmos preços, e mui pouco se vendeu, dos mascavados porem fez-es mais alguma cousa, regulando, Lisboa de 3$100 a 3$150 rs. por arroba, America de 2$920 a 3$000, e Canal a 2$850: — A entrada foi pequena em consequencia dos dias festivos.

Couros ---- Continuaram procurados de 310 a 320 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao ---- Tocaram no porto tres carregamentos, que seguiram para o sul. Em consequencia das chuvas, que continuaram a cair, o consumo foi pequeno. Avalia-se o deposito em 7000 barricas, tendo-se retalhado de 13$ a 16$000 por barrica.

Carne secca ---- Sómente temos em ser 10,000 arrobas de Buenos-Ayres, vendendo-se na semana a 65 rs. por arroba.

Farinha de trigo- Negociou-se um carregamento de Philadelphia com 1865 barricas a 20$ rs., e retalhou-se de 20$ a 24$ rs. por barrica dos Estados-Unidos, e 26$ rs. a de Trieste: ficaram em ser 12,000 barricas, sendo 1,400 de Trieste, e a mais Americana.

Desconto ---- Sem alteração.

Fretes ---- Sem transacções, porem mais frouxos; cotando-se de 45 a 50 – para o Canal, nominal.

Do dia 2 do corrente principiou a execução de augmento de 2 por cento de direitos, nos generos de exportação.

LIVERPOOL 8 DE DEZEMBRO DE 1856.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco:	
Bom	8 d
Mediano	7 3/8 d
Ordinario	7 1/8 d
Idem idem da Bahia bom	7 d
Mediano	6 3/4 d
Ordinario	6 1/2 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara	8 1/4 d
Itapicurú	7 1/2 d a 7 3/4 d
Caxias	7 1/2 d
Idem de machina bom	7 1/8 d
Mediano	7 d
Ordinario	6 3/4 d
Arroz, por 112 libs., Rio bom	
Pará »	
Assucar idem do Rio, branco	35/0 a 38/0
Louro	34/0 » 34/6
Mascavado	33/0 » 34/0
Idem de Pernambuco branco	34/6 » 37/6
Louro	33/6 » 34/0
Mascavado	32/0 » 33/6
Idem da Bahia e Maceió branco	34/6 » 37/6
Louro	34/0
Mascavado	32/6 » 33/6
Balsamo de cupaiba por lb. claro	1/4
Turvo	1/3
Borracha por lb. fina	1/6
Mediana	1/0 a 1/3
Ordinaria	9 d » 10 d
Cabeça de Negro	6 d » 7 d
Sernamby	4 d » 5 d
De Ceara, pelles	8 d
Sernamby	2 d » 6 d.
Cacao, por 112 libras:	
Pará bom	nenhum
Bahia, »	56/6 a 54/6
Cafe, por 112 lb. Rio 1.a sorte	46/0 » 47/0
Segunda »	42/0 » 44/0
Escolhido	52/0 » 60/0
Idem da Bahia primeira sorte	44/0 » 45/0
Segunda »	41/0 » 42/6
Escolhido	48/0 » 54/0
Castanha por 112 lb. do Pará	Nenhuma.
Sapocaia	»
Sebo por 112 lb. do Rio Grande:	
Bom e duro	59/0
Mediano	58/0
Escuro	55/0
Cera de carnauba, por 112 lb.	80/0
Chifres, por 123 lb. de vacca. Ordinarios	27/0 a 32/0
Clina por lb. de cavallo	8 d a 2/6
de vacca	10 d » 1/1
Cobre velho por lb.	10 3/4 d a 11 d
Couros por lb. do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb.	10 d a 1/0
» de 20 a 24 lb.	10 d » 1/0
de Touros, 35 a 40 »	9 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lb.	8 1/4 d a 8 1/2 d
» de 45 a 50 lb.	8 1/4 d » 8 1/2 d
» de vacca 40 a 48 lb.	8 1/4 d » 8 1/2 d
Cavallo seccos, 10 a 13 lb. . . . um.	7/6 a 10/0
Idem salgados, 23 a 30 lb.	8/0 » 11/0
Idem idem 16 a 20 lb. »	4/6 » 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Para por lb.:	
Seccos salg., 26 a 30 lb.	9 3/4 d a 10 d
» espichados 16 a 20 lb.	11 d a 1/0
Cortidos 7 a 9 lb.	11 1/2 d a 1/1
Molhados salgados, 40 a 46 lb.	6 3/4 d a 7 1/2 d
Idem do Ceara, Parahiba e Maceió por lb.:	
Seccos salg. 30 a 32 lb.	9 3/4 d a 10 1/4 d
Molhados » 45 a 50 lb.	6 3/4 d a 7 1/2 d
Cumarú por libra bom	1/8
Ordinario (invendavel)	1/4
Farinha de mand. boa por 112 lb.	
Jacaranda por tonelada, do Rio.	
Bahia	£ 8 a £ 14
Jerzelim, por quarteirão	45/0 a 48/0
Piassava, por 2240 lb. do Pará	£ 24 10 a £ 25 10/0
Bahia	£ 13 » £ 14
Pixurim, por 112 £ bom	7/0 a 8/0
Salsa parrilha por libra boa	1/0 a 1/2
Inferior	6 d a 9 d
Tapioca, por 112 lb. Rio superior	64/6 a 69/6
Ordinaria	44/6 » 49/6
Urucú por lb. do Pará bom	6 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	—216 a 218
Consolidados	3 0/0 —94 a 94 1/8
Reduzidos »	—93 1/2 a 93 3/4
Fundos de	3 1/4 —93 7/8 a 94 1/4
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—95 a 97
Brasileiros	5—99 a 101
»	4 1/2—97 a 99
Dinamarquezes	3—83 1/2 a 84 1/2
Hespanhoes	3—42 1/2 a 43 1/2
» Differidos	3—24 a 24 1/2
» Passivos	3—6 a 6 1/2
Hollandezes	2 1/2—65 a 67
»	4—96 a 98
Mexicanos	3—22 » 22 1/8
Portuguezes	5—
»	4—
»	3—46
Russos	5—106 a 109
»	4 1/2—96 a 98
Banco de França (acções)	4100
Fundos francezes	4 1/2 91.40
» »	3 0/0—69.40 a 69.80
Metaes preciosos.	
Ouro em barra . . . P	onça 77/9
» Portuguez em moeda	» 77/7
» Brasil	» 77/7
Onças hespanholas	» 78/6
» americanas	» 75/0
Prata em barra	» 5/2
Patacas brasileiras	» 5/0
Pesos columnarios hespan.	»
Carolus	» 6/10
Ferdinand	» 5/6
Ditos das republicas »	» 5/1 to 5/1 1/2
Moedas de 5 francos	» 5/0
Cruzados novos	» 5/0 1/4
Cambios.	
Lisboa	6 d. 51 1/4 a 51 1/2
Porto	» 51 1/2 a 51 3/4
Rio de Janeiro	6 d v. 26/0
Bahia e Pernambuco	»
Amsterdam	3 m. d. 11.17
Hamburgo	» 13.7 1/2
Paris	» 25.65
»	3 d. v. 25.20

Numerario.—Em 4 do corrente o banco de Inglaterra reduzio o desconto sobre letras, de 7 para 6 e 1/2 por cento sem distincção de prazos. Esta concessão não he importante, mas he satisfactoria por mostrar a marcha regular dos negocios do paiz, e por indicar que se vão desvanecendo a causa que deu motivo aquellas restricções que o Banco ultimamente foi obrigado a adoptar.

ESTADO DO MERCADO.

Algodão.—Durante as primeiras tres semanas depois da data da nossa ultima, o mercado continuou frouxo, e os preços de todas as descripções baixaram um pouco, porém esta semana tornou a animar, em consequencia das noticias favoraveis da India e da China combinadas com a baixa nos descontos.

O total do algodão vendido este anno até 5 do corrente he de 2.806,110 saccas, incluindo 172,110 do Brasil. As entradas até a mesma data são de........ 2,172,992 saccas, incluindo 112,022 do Brasil. A quantidade aproximada em ser 350,100 saccas incluindo 11,900 de Pernambuco, Parahiba, Ceara' etc.; 8$100 da Bahia e Maceió, e 8$550 do Maranhão. Na mesma data do anno passado existia em ser o seguinte, a saber:—de Pernambuco, Parahiba, Ceara' etc, 22,450 saccas; da Bahia e Maceió 15,700 saccas; e do Maranhão 16,300 saccas. O total do algodão do Brasil em ser hoje he de 28,856 saccas contra 54,450 saccas na mesma data do anno passado.

Assucar.—Tem continuado a melhorar e os compradores muito dispostos a pagarem os mais altos preços do mercado. Desde a nossa ultima a subida no preço das differentes qualidades he de 1/6 a 2/6 por 112 lbs. Venderam-se 27,050 saccos 250 caixas e 70 toneladas de assucar do Brasil, (incluindo 70 toneladas, e 7,350 saccos ainda em viagem, aos seguintes preços:—Mascavado da Bahia, 33/0 a 33/6, e idem de Pernambuco 30/0, 31/6, 31/9, 32/0 e 32/6.

Em ser em Liverpool em… toneladas do Brasil.

Azeite doce.—O preço t… venda forçada não alcançav… os possuidores no geral estão… tidade em ser vai diminuin… nominal. Em ser 1,675 ton…

Azeite de Palma.—Tem… curado. As vendas mont… aos preços de £ 45, 45… Na quantidade acima men… ladas ainda em viagem aos… 45 15/0, e 46 10/0. Em ser… toneladas.

Borracha.—Aqui o mer… fabricantes estão cheios,… que os possa tentar. Em… venderam-se em leilão 46… de differentes qualidades… (umas 5 caixas) a 1/7; me… 1/2: ordinaria 1/0 1/2, 1/1… gro de 7 a 9d.

Café.—A procura tem s… nos preços. Tem-se vendi… de 38/0, 44/9, e 46/0, pel… e 54/0 pelo lavado; 38/0… Bahia, e 50/6 pelo de S…

Cacão.—Tem prompta… 300 saccos da Bahia a 62…

Castanha.—Nenhuma… pedem 42/0 por barril p… gada, mas como a qualid… pradores a 30/0; da super… realisava 42/0.

Couros.—Continuam a… desde 8 do passado são d… gados de 9 5/8 a 9 7/8… dade.

Jacaranda'.—A ultima… £ 16. Ha só uns 87 toros…

Lã.—O mercado mui f… para todas as qualidades…

Queijos flamengos.—E… dualmente até chegar ao… 112 guilders por kilogram… tente ao de 70/0 a 71/0 po… este he o preço que se te… mez de janeiro.

Queijos londrinos.—Es… 86/0 por 112 libs.

Sarro de vinho.—As ult… ços de 40/0, 42/0 e 45/0 p…

Tapioca.—Empatada.

30 do passado 3,844 to-
…n declinado, e hoje uma… mais que £ 53, porém mui firmes, e a quan… do. A nossa cotação he… ladas de 252 galões.
…subido, e he muito pro… a 2,280 toneladas de pe… 10/0, 45, 46 10/0, e 47… tonada entram 600 tone… preços de £ 45, 45 10/0… em 30 do passado, 1,830
…ado está mui frouxo. Os… não ha preço rasoavel… Londres em 3 do corrente… 3 saccos, caixas e barris… os seguintes preços:—fina… diana 1/3, 1/3 1/2, e 1/4… 1/2, e cabeças de ne-
…do regular sem alteração… 2,330 saccos aos preços… do Rio por lavar, e 48/0… 42/0, 44/0 e 44/9 pelo da… atos.
…venda; a ultima foi de… direitos pagos.
…este mercado. Em Londres… uma carga recem-chegada… ade he inferior ha só com… rior qualidade facilmente
…subir no preço. As vendas… 1,500 couros seccos sal… por lb. de inferior quali…
…no mercado foi vendida a… da Bahia em ser.
…rte, com uma boa procura… da de Portugal.
Este artigo tem subido gra… actual preço de 35 a 35 e… ma na Hollanda, equiva… r 112 lbs. em Londres, e… m fixado para o proximo
…lão a subir; valem hoje
…imas vendas foram aos pre… r lb.

BULLETIM.

LISBOA 13 DE DEZEMBRO DE 1856.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	lb		130
Dito do Maranhão e Para	»	120	125
Assucar de Pernambuco branco	@	2$300	3$000
Dito mascavado	»	1$800	2$100
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado	»	1$800	1$900
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$800	1$900
Dito do Para bruto	»	1$800	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$750	2$800
Arroz da India (Goa)	»		4$200
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	4$600	4$800
Dito dito melhor	»	5$000	5$600
Dito dito superior	»	5$800	6$400
Alpista	A	700	750
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$700	2$800
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa	»	1$550	1$650
Dito da Bahia	»	2$700	2$800
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$300
Dito de S. T. e Principe	»		4$000
Cacao da Bahia	»	3$600	3$800
Dito das Colonias	»	3$800	4$000
Cominhos	»	4$000	4$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Gera amarella de Angola	lb	295	300
Dita dita de Benguella	»		305
Couros espichados de A… la.	»	175	185
Chifres pequenos do Br…	M.	30$000	50$000
Dentes de marfim lei.	£	1$300	1$600
Ditos dito meião	»	1$100	1$150
Ditos dito escrv.	»	400	1$000
Erva-doce	@	4$000	4$100
Farinha de pão	A	800	850
Gomma copal amarella	@	4$600	4$800
Dita dita vermelha	»	4$500	4$600
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$800
Oleo de cupahiba	bar.		32$000
Dito de linhaça	lb	100	120
Ourucú	»	100	140
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	qq	10$000	12$000
Dita dita Gurupa'	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	6$000	7$000
Tapioca	£	1$800	2$000
Ursella de Angola	Q.	10$600	10$800
Dita de Benguella	•	10$800	11$100
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	340$000	360$000
Azeite doce	alm.	3$450	3$500
Amendoa em miolo, d…ce.	»	5$800	6$300
Banh. em rama (unto) …ar.	»		4$600
Batatas	»	480	500
Cera branca em grume	lb	380	400
Dita dita em velas	»	380	400
Cebolas	M	160	180
Carne de vacca (6 arrob.)	B		14$000
» de porco »	»		18$000
Chouriços	@		5$000
Figos do Algarve	»	800	950
Farinha de trigo	B	9$200	10$000
Manteiga de porco (1 bril)	»		5$200
Presuntos	»		6$000
Sal	moio		4$800
Toucinho	@		4$400
Vinho tinto (encascado)	»	140$000	144$000
Dito branco	»	140$000	144$000
Vinagre tinto encasca…	pip.	56$000	60$000
Dito branco	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	2 1/2
»	60 d/v.	2 3/4
»	90 d/d.	3 1/8 a3
Paris	100 d/d.	32
Genova	3 m/d.	30
Amsterd.	3 m/d.	3/4
Hamburgo	3 m/d.	1/4
Gibraltar	8 d/v.	40
Acções e fundos.		
Inscripções de 3 por c…		4 1/2 a 44 3/4.
Coupons		a 44 1/2.
Divida defferida		4 3/4 a 25 1/4.
Acções do banco de Po…		8$ a 510$.
Acções do banco do Po…		37$ a 242$.

Metaes.

Aguias de ouro dos Est… Unidos	18$350	18$450
Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$300	15$450
Ditas mexicanas	14$040	14$120
Patacas hespanholas	970	990
Ditas mexicanas	945	955
Ditas brasileiras	955	965
Vinte francos	3$520	3$560
Cinco francos	905	915

ESTADO DO MELADO.

De 13 a 11 de dezembro.

Depois da sahida do «…yne» atransacções em generos do Brasil tem-se li… ao consummo e mesmo algumas vendas de …pais importancia tem sido nos assucares.

Em generos coloniaes tem-se …ito alguma cousa para reexportar com esp…ialidade nas ceras, urzella e gomma copal super…

Tem chegado varios s…primentos em geral de cereaes, no principio de d…embro as entradas foram em grande escala, mas u…mamente tem affrouxado, em consequencia da gra… rte envernera e temporal que tem havido impedin… a entrada e sahida de navios pela barra.

O paquete inglez que …via sahir a 9 para o norte não pôde largar neste du… só a 10 o fez, e mesmo nesta occasião chegando … barra, teve que vir fundear em Paço d'Arcos, … só sahio a 11, neste sitio acham-se varias embarc…es para leitarem de barra em fora, porém o ma…mpo os tem tambem impedido de largar para o … destino.

A exportação de gen… nacionaes torna-se de dia para dia mais limita… em consequencia da escassez de todos os artigos … nossa producção, o que fez com que o governo …mittisse em 6 de dezembro a entrada do sal estr…eiro com o direito de 10 réis, e do azeite com 1$20… réis por 100 arrateis, applicando ao milho as disp…ções dos artigos 1.º e 2.º da carta de lei de 3 de ju… do corrente anno.

As acções do banco de …tugal continuam a ser procuradas, e os preços n… só teem subido, como se mantem bastante firmes.

Os fundos de 3 por cen… continuam estacionarios, e poucas são as transacç… se fazem, e preço das nossas cotações não só se… e considerar nominal, mas com o juro de se… re a correr ja recebido.

Impo…

Algodão.—As entradas … tam-se a 71 saccas do Maranhão, 120 da Bahia e … le Angola, as existencias no mercado são escass…

Este genero não só tem … ultimamente prompta venda para consummo, … o os preços tem melhorado.

Arroz.—Os suppriment… gados desde a sahida do «Tyne», montam a 1,5… ccas por via de Liverpool, 1,975 de Goa, 2,312 … Macao, 343 do Maranhão, e 5,208 alqueires e… …a do Para'. As vendas tem sido para consu… e para o interior do paiz: cotamos hoje o c… …do por via de Inglaterra:

Ordinario, quintal		$800 a 4$600
Bom	»	$800 a 5$200
Superior	»	$400 a 5$800

Assucar.—As entradas …sistem em 124 caixas, 2 feixes; 207 barricas, 1,301 saccos do Rio de Janeiro, 262 caixas, 64 feixes, 5 b…ras e 257 saccos da Bahia, 2 barricas e 2,990 sac… o de Pernambuco, 4 barricas de Cabo Verde.

As existencias em 10 ca… …ciavam-se em

Caixas,	feixes,	barricas,	saccos.
2,298	109	592,	17,755

Os preços dos assucar… …estão firmes, porém as vendas tem sido unicamen… para consummo.

Café.—Apenas entraram … saccas e 2 barricas do Rio de Janeiro, 36 saccas … Bahia, 74 de Angola, 12 de Cabo Verde e 45 de S. Thomé e Principe.

Ainda nos meados de novembro se fez alguma cousa para reexportar: porém … desde então as transacções teem affrouxado em consequencia da paralisação de compras para reexportar, no entretanto as…

qualidades superiores tem prompta venda para consummo por haver falta.

Cacão.—Da Bahia chegaram 22 saccas, de S. Thomé 183, a este ainda se não abrio preço; no da Bahia não tem havido vendas e os preços são nominaes.

Cera.—Em dezembro chegaram de Angola e de Benguella 374 ge… mellas. He procurada: tem havido vendas em grande escalla para reexportar, por cujo motivo os preços estão firmes, e mesmo se suppõe que a de Benguella obteve preço mais alto que o cotado.

Couros.—Em novembro venderam-se os existentes espichados da Bahia e salgados das ilhas, e fez-se alguma cousa nos espichados, de Angola e salgados de Babo Verde.

Ultimamente pouco se tem feito nos de Angola espichados.

Gomma copal.—Entraram 1,608 saccas, 5 barricas e 187 arrobas a granel de Angola, as qualidades superiores obteem prompta venda, mas as ordinarias são difficeis de realisar-se.

Marfim.—Chegaram de Angola 295 pontas: os preços estão firmes, em consequencia das vendas que tem havido para reexportar.

Ourucu.—Entraram 151 paneiros do Para', ainda nos meados de novembro houveram algumas vendas para reexportar, porém ultimamente nada se tem feito.

Salsa parrilha.—Os preços devem-se considerar nominaes, em consequencia das poucas ou nenhumas vendas que tem havido.

Embarcações despachadas.

Pará'.—Brigue portuguez «Tarujo III», capitão F. A. de Almeida, carga 80 barris de vinho, 50 de vinagre, 2 libras e 20 barris de azeite, 145 canastras de batatas, 600 molhos de cebolas, 145 moios de sal, 43 caixas de cera e varios generos e mercadorias.

Pará'.—Patacho portuguez «Cautela,» capitão Santos, carga 40 pipas, 240 barris, 42 ancoretas e 13 caixas de vinho, 10 meias pipas e 25 barris vinagre, 1 barril toucinho, 23 barris e 20 ancoretas de carne, 100 canastras de batatas, 3 volumes e 1,000 molhos de cebolas, 74 caixas de massas, 214 velas de cera, varios generos e mercadorias.

Maranhão.—Brigue portuguez «Urbana,» capitão Santos, carga 23 pipas, 24 meias e 105 barris de vinho, 15 pipas, 1) meias, e 41 barris de vinagre, 28 barris de azeite, 19 caixas de cha', 50 canastras de batatas, 50 barris de farinha, 17 volumes de castanhas, 216 ancoretas de azeitonas, 10 barris de toucinho, 20 de banha, 40 de carne ensacada, 10 volumes de passas, 90 barricas e 6 caixas de bolachas, 620 volumes de …gos, 58 peças de cabos de Cairo, 7 de linho, e varios generos e mercadorias.

Parahiba.—Brigue portuguez «Parahibano,» capitão J. J. de Souza, carga 20 pipas, 110 barris e 110 ancoretas de vinho, 12 pipas de vinagre, 300 molhos de cebolas, 100 caixas de passas, varios generos e mercadorias, além da carga que trouxe do Porto.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, 13 de novembro a 12 de dezembro.

Entradas.

19 de novembro.—Barca portugueza «Amazonas», Para'. Seguio para o Porto a 6 de dezembro.

23.—Vapor francez «Cadiz», Rio de Janeiro. Seguio a 25 para o Havre.

26.—Barca portugueza «Flor do Mar,» Maranhão.

3 de dezembro.—Brigue portuguez «Luzitano», Bahia.

Idem.—Barca portugueza «Flor de S. Simão,» Pernambuco.

Idem.—Brigue portuguez «Experiencia,» Pernambuco.

4.—Vapor inglez «Tamar,» Rio de Janeiro. Seguio no mesmo dia para o norte.

5.—Brigue portuguez «Delphim», Rio de Janeiro.

Idem.—Patacho portuguez «Confiança,» Para'.

Sahidas.

13 de novembro.—Barca portugueza «Empreza,» Rio de Janeiro.

Idem.—Brigue portuguez «Tarujo III», Para'.

14.—Vapor inglez «Tyne,» Rio de Janeiro.

16.—Patacho portuguez «Cautela,» Para'.

Idem.—Brigue portuguez «Duque do Porto,» Rio de Janeiro, com escala pelo Porto.

20.—Brigue portuguez «Viajante,» Rio de Janeiro.

22.—Galera portugueza «Vasco da Gama,» Bahia.

23.—Brigue portuguez «Urbana,» Maranhão.

Idem.—Brigue sueco «Louise,» Bahia.

24.—Escuna hollandeza «Henrica,» Rio Grande.

27.—Brigue portuguez «Parahibano,» Parahiba.

2 de dezembro.—Brigue portuguez «Bella Figueirense,» Bahia.

Idem.—Patacho inglez «Monarke,» Rio Grande.

NAVIOS A' CARGA NO TEJO.

Para o Rio de Janeiro.
Barca brasileira «Olinda.»
Para a Bahia.
Brigue portuguez «Tarujo II.»
Dito dito «Encantador.»
Dito dito «Dez de Outubro.»
Patacho portuguez «Destino.»
Dito dito «Boa Fortuna.»
Para Pernambuco.
Barca portugueza «Gratidão.»
Brigue portuguez «Constante.»
Patacho brasileiro «Constança.»
Para o Maranhão.
Brigue portuguez «Flor do Mar.»
Para o Para'.
Patacho portuguez «Ligeiro.»
Para o Rio Grande do Sul.
Escuna portugueza «Delia.»

PROPOSTOS PARA RECEBER CARGA.

Para o Rio de Janeiro.
Galera portugueza «Margarida.»
Brigue portuguez «Eustaquia.»
Brigue portuguez «Providencia.»
Barca americana «Meaco.»
Dita dita «Uncle Sam.»
Patacho portuguez «Fortuna d'Africa.»
Para a Bahia.
Brigue portuguez «Luzitano.»
Patacho brasileiro «Veloz.»

PROMPTOS PARA SAHIR.

Para o Rio de Janeiro.
Brigue portuguez «Incompativel.»
Para o Maranhão.
Patacho portuguez «Maria.»
Barca brasileira «Luzitania.»
Para o Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez «Cezar.»
Escuna ingleza «Catherine.»

ADDITAMENTO.

Lisboa, 14 de dezembro (domingo)

Embarcações entradas em 13.

As 10 da manhãa do Havre de Grace, o vapor «Franc-Contois» (em qualidade de paquete) capitão P. Fournier, trip. 81 a H. Dubeux, passag. 26, malas 2. O vapor apanhou durante toda a viagem do Havre de Grace para Lisboa muito mao tempo e soffreu algumas avarias, as quaes tem de reparar neste porto. Até hoje ao meio dia não tinha participado quando sahiria.

As 5 horas da tarde, o brigue portuguez «Bom Successo,» de Pernambuco, em 34 dias, capitão Manoel Gomes dos Santos Senna, trip. 15, A. G. M. Calado, mala 1.

Embarcações sahidas em 13.

As 11 horas da manhãa sahio um brigue americano para o Rio de Janeiro, que estava ha 5 dias fundeado em Paço d'Arcos.

Manifestos.

C. M. 2580. Pernambuco: — Brigue portuguez «Bom Successo», de 195 toneladas, capitão M. G. dos Santos Senna; ao mesmo capitão; carga assucar, 1,100 saccas a ordem do carregador Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 195 ditas a Manoel Antonio de Seixas, 100 ditas a Manoel da C. Guimarães Ferreira; 80 ditas, a Antonio José de Souza Carreiro; 53 ditas, a Leon Amzalac; 50 ditas, a Moysés Amzalac; 50 ditas, a Antonio T. Vianna; 41 ditas, a José Joaquim Alves Ferreira & Filho; 50 ditas, a Zemith & Sampaio; 75 saccas, a Rodrigo da Costa Carvalho; 20 ditas, a J. J Gomes; 20 ditas, a viuva Tarujo & Filhos: 100 ditas e 10 barricas, a Francisco José Teixeira Bastos; 2 barricas, a Cyriaco Gonçalves; 5 barrilinhos, a Francisco Antonio da Fonseca.—Mel, 76 cascos a ordem dos carregadores Novaes & Companhia; 6 ditos a R. da Costa Carvalho.—Couros 10, a ordem dos carregadores Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.—Madeira, 10 pranchões de amarello, a Robin & Gomes; 2 volumes a ordem do mesmo carregador J. Leopoldo Borgard.

Termos de carga.

Rio de Janeiro.—Brigue dinamarquez «Rooka», de 197 toneladas, capitão H. Vesde.

Despachos para exportação e reexportação.

Rio de Janeiro.—No «Franc-Comtois» 2 caixotes de vinho do Porto, 4 de figos, 60 arrobas de batatas.

Idem.—No «Avon,» 3 caixotes de vinho do Porto, 19 barris de carne ensacada.

Bahia.—No «Avon» 41 caixas de velas de cêra.

Pernambuco — Na «Gratidão» ,7 pipas e 15 barris com 500 almudes de vinho.

No dia 20 deve tirar mala para o Rio de Janeiro o brigue «Prudencia.»

Do «Cearense» tem-se descarregado muitos objectos e este serviço continuará até aliviar o navio para o transportar a melhor local.

Extrahido do *Jornal do Commercio de Lisboa.*

A galera «Componeza» que se acha actualmente em Vigo, na sua viagem do Rio de Janeiro para o Porto, fallou pelo telegrapho na lat. n. 5.º 20'. e long. 27.º 34' com a barca portugueza «Rapida,» deste porto para o Rio de Janeiro, com 21 dias de viagem.

Todos a bordo iam de saude.

(*O Commercio do Porto.*)

O vapor «Teutonia» da companhia Hamburgo-Brasileira, deve chegar a Lisboa a 29 do corrente, com destino aos portos do Brasil.

O patacho «Confiança», que estava de quarentena em Belem, veio hontem para o quadro ao meio-dia.

O activo e passivo do Banco de Portugal era no mez de novembro findo de 14.171:528$304 rs.; —O Banco emprestou sobre lettras 2.476:955$363 rs., e sobre penhores 695:102$953 rs.

A junta do credito publico inutilisou no dia 4 do corrente, com as … Banco de Lisboa no… do ainda existindo 36…

O rendimento da alfa… mez de novembro findo, fo… igual mez do anno passado :…

A alfandega municipal de L… de novembro findo 69:862$359 rs. igual mez do anno passado 74:253…

O rendimento da alfandega do Po… mez, foi de 172:057$659 rs., sendo em anno passado 126:673$294 rs.

(Extrahido do *Diario do Gove…*)

— 16 —

Embarcações entradas em 14.

Bahia em 44 dias.—Barca brasileira «Caledonia» capitão B. Pires, tripolação 15, a J. J. Macha… carga assucar, tabaco e mais generos, mala, passageiros 2.

Sahidas em 14.

Rio de Janeiro.—Patacho portuguez «Maria», capitão M. R. Alves, tripolação 11; carga vinho, sal, cebolla: passageiros 10.

Idem.—Brigue-escuna americano «Cinthia,» capitão D. Packman, tripolação 8.; carga, vinho sal e cebolla.

Bahia.—Barca franceza «Souvenir» capitão J. B. Gayllad, tripolação 12; carga carvão.

Rio Grande do Sul.—Patacho portuguez «Cezar,» capitão A. J. Caiado, tripolação 10; carga vinho, sal e azeite: passageiros 2.

Entradas em 15.

Não entrou navio algum do Brasil.

Sabidas em 15.

Rio de Janeiro, as 4 horas da tarde.—Barca portugueza «Incomparavel», capitão J. B. Pamplona, tripolação 16; carga vinho e sal.

Rio Grande do Sul.—Brigue hollandez «Catharina Elizabeth, capitão J. Noescan, tripolação 9, carga vinho e sal.

Manifesto em 15.

C. m. 2357, Bahia.— Barca brasileira «Caledonia,» de 264 toneladas, capitão Bernardo Rodrigues, a Manoel José Machado, carga assucar, 333 saccos e 175 caixas ao consignatario, 10 caixas a Manoel José Dias Monteiro, 1 sacco a Manoel Ennes e 137 ditos a Bernardo Miguel de Oliveira Borges e Sobrinhos; café 300 saccas ao consignatario, 100 a Manoel José Dias Monteiro, 33 a Joaquim José Marques G… 157 a Bernardo Miguel de Oliveira B… & Sobrinhos; couros, 871 a Manoel José Di… teiro, 118 a J. Ribeiro da Silva, 26 a Mar… nio de Seixas, 200 a Thomaz Tediche, … de O. Borges & Sobrinhos; cacáo, 11… mo; meios de solla, 322 a Thoma… cas de licum em rama a Anton… Couto.

Termos d…

Para o Brasil, nenh…

Despachos para

Rio de Janeiro … almudes de vi… mudes de vi…

Idem.—… tanhas.

Bah… P…

Io… de vinho, …

Maranhão.—Na… mudes de vinagre.

Idem.—No «Luzitania,» … 100 barricas de bolachas e 2…

Pará.—No «Ligeiro,» 20 … des de vinho, 20 caixas velas sebo de Hollanda.

— Rendimento da alfandega … dezembro 8:367$349.

— O vapor francez «Franc-Comtois», quia para 2980 volumes que leva para os … Brasil, concedida por 4 dias.

Praça de Lisboa em 15.

Acções e fundos, as mesmas cotações que em 13. Metaes os mesmos cambios.

Hontem o mercado animou mais, fazendo-se algumas pequenas transacções nos 3 por cento, portanto o preço cotado sustenta. As acções do Banco de Portugal continuam firmes.—Em metaes algum giro houve.

— Dizem de New-York a 22 de novembro, que o vapor «Marion,» enviado á procura das embarcações do «Lyonnais,» não conseguio descobrir vestigio algum dos infelizes que a bordo dellas se haviam refugiado.

(Extractos do *Jornal do Commercio.*)

A' ultima hora: hoje não entrou navio nenhum dos portos do Brasil, nem sahio nenhum com esse destino.

A barca portugueza «Gratidão,» sahe amanhãa para Pernambuco, e a galera portugueza «Margarida,» para o Rio de Janeiro.

O «Avon» entrou hoje as 3 da tarde com 6 dias de viagem de Southampton, e parte amanhãa ás 11 da manhãa.

L.

MONTEVIDEO 5 DE DEZEMBRO.

Assucar. — Venderam-se nos primeiros dias do mez 180 barricas do mascavo do Rio, a 17 1/2 rls. a bordo: regulando o do Brasil durante o mez, de 26 a 28 1/2 o branco: e de 19 a 21 rls. o mascavo.

Café.—63 saccas vindas de Santa Catharina venderam-se a 13$ o quintal a bordo.

Aguardente.—Regularam os preços de 88 a 92$ a bordo.

Fumo. — Não tem entrado durante o mez; o grande consummo tem feito subir os preços, e o possuidor pede hoje 6 1/2 a 7$ em deposito, segundo a qualidade, por lotes ao gosto do comprador. Falta o de qualidade superior.

Farinha de trigo.—As grandes entradas tem feito baixar os preços consideravelmente, e as existencias hoje em primeiras mãos são de 5,000 barricas, estando tambem mais que suppridas as segundas mãos. De Nova-York venderam-se 950 barricas a 11$ fortes a bordo; e 1,500 a 10 1/4; tem regulado os preços de 10 a 12 patacões a bordo.

Cambios.—Londres, firme a 42 1/2. Passaram-se lb. 65,000.
» França, negociaram-se 350,000 frs., a frs. 5. 35, e 100,000 a frs. 5 40.
» Rio de Janeiro, 29$600 por onça.

Descontos. — Escassea muito o metal, e o papel bom paga de 1 1/4 a 1 3/8 0/0.

BUENOS-AYRES 3 DE DEZEMBRO.

Arroz. — O do Brasil tem regulado de 24$ a 26$.

Assucar.—Não ha, e he muito procurado. O do Brasil regula o branco de 60 a 70$, e o mascavo de 49 a 50$.

Aguardente.—Venderam-se 220 pipas a 1900 $ 50 a bordo a 74$; não tem havido entradas e he procurada.

Cafe.—Venderam-se 150 saccas a 295$ o quintal. O de qualidade superior sustenta os preços.

Cambios.—Londres 67 1/2 a 68 s.
Paris 86, 85 1/2, 86, 86 1/2.
Hamburgo 44 1/4 44 1/2.
Rio de Janeiro 1 1/2 0/0 premio, e a 29,550 por onça.

(*Revista Commercial de Santos.*)

BAHIA 29 DE DEZEMBRO DE 1856.

Cambios.

Londres a 60 dias de vista	28 d.
Paris	345 a 350 o fr.
Hamburgo	650 » 660 m. b. n.
Lisboa » »	98 a 100 por %
Dobrões hespanhoes	29$000 a 29$200
» da patria	29$000 » 29$200
Peças de 6$400 velhas	16$000
» de 4$	9$000
Soberanos	8$800 » 9$000
Patacões brasileiros	1$920 » 1$960
Hespanhoes	1$840 » 1$860
Mexicanos	1$920 » 1$960

Fretes.

Canal a ord. para o Reino Unido 30 s. a 35 n.
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45 n.
Baltico.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 3/8 por libra alg.
Londres 30 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 40 s. a 45.
Trieste 45 s. 50.
Havre ou Marselha 60 nom.

(*Dario da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez «Avon», commandante Richard Revett.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 262 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 3 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barbadeos—Barca ingleza «Enthusiast», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Londres—Galera ingleza «Scotia», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeira e portos intermedios—(sahio hontem pelas 8 horas as 9 da noite) vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente A. M. Pontes Ribeiro.

Declarações.

— As cartas para os Srs. Carvalho & Rocha, A. Etchegaray & Companhia, José Duarte Coelho Junior e Francisco Ignacio Leite de Araujo, com direcção ao Rio de Janeiro, não podem seguir no vapor inglez por não terem os sellos competentes.

— O Sr. José Ignacio da Silva Junior tem uma carta vinda de Maceió, na distilação por detraz de Santa Rita.

— Tendo-se de effectuar o contrato, por tempo a findar no ultimo de março proximo, para o fornecimento dos navios de guerra, barca de escavação, enfermaria de marinha, e praças do arsenal de marinha, de arroz, aguardente, assucar, azeite doce, bacalhão, carne secca, café, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre, azeite de carrapato, velas de carnauba, ditas estearinas,

resp… solvido terças fei… na casa d… nuando a… no torreão tas e domin… que se quiz… ças feiras, … sete as nove 1.º andar do esquina da do Nepomucen…

— Pela mesa … blico, que os trin… ca do cofre, da… guezias desta ci… ao…

A barca p… vilhada de cobre, lente marcha, segu… brevidade, por ter pro… rogamento: quem na m… de passagem, dirija-se a rua 12, escriptorio de Baltar & Oli…

— Para Lisboa sahe com brevid… cido e veleiro brigue portuguez «Laia…» te da carga prompta: para o resto trata- consignatarios Francisco Severiano Rabello

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido palhabote «Dous …gos» pretende seguir com muita brevidade; prompto metade de seu carregamento: para o re… trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Elvira»; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— O hiate «Capibaribe» sahe para o Aracaty na presente semana, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez «Teutonia,» capitão C. F. T. Malchin, até o dia 10 do corrente, e depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro.

Qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ARACATY.

Na presente semana sahe o hiate Aurora, por ter a carga prompta: para passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Anuncio.

O agente Pestana vendera', no primeiro leilão que fizer, em seu armazem, por conta do Sr. Luiz Pouch, 157 garrafas com conservas de fructas, as quaes foram arrematadas por leilão que fez a Companhia Pernambucana, no dia 10 de dezembro de 1856, pelo mesmo senhor, o qual não quiz tomar conta, por isso que vão a leilão por conta do mesmo.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, em presença do Illm. Sr. consul da Suecia, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de 691 barras de ferro, vindas proximamente de Stockholm pela barca sueca «Familien»: segunda-feira, 5 de janeiro, ao meio dia em ponto, no caes da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 100 barris com manteiga de vacca, 20 caixas com queijos, ambos estes generos desembarcados ultimamente, assim como 29 barris com arenques, e 6 barris com peixe salgado: quinta-feira, 8 de janeiro de 1857, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, as 11 horas da manhãa, onde tudo se acha pateate ao exame dos compradores.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão, por conta de quem pertencer, da armação, miudezas e dividas existentes na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 11, tudo no valor de pouco mais de 3:000$ conforme o balanço, e sera vendido em um ou mais lotes a vontade dos compradores. O leilão tera lugar quarta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa, na referida loja, onde tudo se acha patente ao respectivo exame.

Leilões.

O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 30 pipas de muito superior vinho tinto de Lisboa, sendo parte inteiras e parte em barris de quinto e decimo em pipa, quinta-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Guerra, no Forte do Mattos.

Avisos Diversos.

— O Sr. Bartholomeo Mei, subdito d'Austria, retira-se para Europa com seu cri…

…nio Manoel … administrad… não tem cousa arg… ticulares; portanto … estão a dever a dita lo… dem pagar, do contrario … este Diario, e depois a juizo queixa porque o Sr. Villaça … para fiar.

— Da-se 1:000$ rs. a juros com hypotheca em predios nesta cidade: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, que já tenha alguma pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

— O abaixo assignado, vendo no Diario de Pernambuco um annuncio, offerecendo por venda o engenho Sicupeminha, na freguezia da Muribeca, pelo presente annuncio previne a quem o pretender, que este engenho está sujeito a uma hypotheca especial, e mais uma execução com penhora feita por lettras vencidas e não pagas, provenientes da compra do mesmo engenho pelo fallecido Francisco Antonio de Sá Barreto; além de tudo isto, ha bemfeitorias, pelas quaes está o engenho obrigado, e tudo pertence ao abaixo assignado, que bem esclarecerá a quem o pretender, protestando desde ja usar do direito que a lei lhe permitte a tal respeito. Recife 1. de janeiro de 1857.

Severiano Pinto.

— Da-se até 800$ pelo aluguel de um ou dous andares que tenha bons commodos, no bairro de Santo Antonio, e fazem-se outras vantagens a contento do locador: quem tiver annuncie.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Direita, com commodos para grande familia: trata-se na rua do Livramento n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta e que tenha bom leite, que se pagara bem: na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 46.

— A rifa do sitio de A.J. de M, na Passagem da Magdalena, corre com a primeira loteria, que no mez de fevereiro do presente anno correr na cidade do Rio de Janeiro, se todos os bilhetes forem extrahidos até o fim do andante janeiro; no estabelecimento de Agostinho José de Oliveira, no rua de S. Francisco n. 6, onde teve cartorio o fallecido tabellião Coelho.

Loteria do Rio de Janeiro.

O vapor «Imperador» chegado a este porto não nos trouxe listas da loteria 24 do theatro de Santa Thereza, em virtude deste ter saludo a 25 do proximo passado e a loteria estar annunciada para andar a' 26, por isso ainda se acham a' venda um resto de bilhetes dessa loteria, cujas listas esperamos pelo primeiro vapor que chegar procedente da corte, na praça da Independencia n. 40, e ahi se fara' pagamento de qualquer premio, de conformidade com os nossos annuncios.

João Keller & Comp.

participam ao publico e ao commercio em geral, que de hoje em diante deram sociedade na mesma casa aos Srs. Antonio Schlapprik e Theodoro Freiss. Pernambuco 1º de janeiro de 1856.

— O Sr. Dr. José de Araujo Roso Danin tem uma carta para ser entregue em mão propria; no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

— Precisa-se de uma … a de leite que seja de boa conducta, e que tenha … ru… o Cab… n. 12, loja de …

…comm… DITA DE AL… mezes, conte… nistrativo, com provincia, por … Todas estas folhin… bom papel e excellente se em porção e a retalho: praça da Independencia

— Precisa-se de uma ama para … de uma casa de poucos rapazes, que … nhar: na rua estreita do Rosario n. … andar.

— Bernardo Fernandes Vianna abre … particular leitura repentina methodo Castil… 7 do corrente janeiro, sendo a escola em … dia das 8 horas as 3 da tarde.

— Precisa se de uma mulher forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia e meninos: quem quizer póde procurar na travessa da rua da Concordia ou rua da Cadeia Nova, defronte da casa n. 11.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que vendeu o seu estabelecimento, sito na rua de Santa Thereza n. 60, a seu mano o Sr. Ventura da Silva Boavista, ficando a liquidação do activo a cargo do annunciante. Recife 31 de dezembro de 1856.—Justino da Silva Boavista.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, da-se bom ordenado e pouco trabalho porém bem feito: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 55, junto ao sobrado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e 10$000
» » de 24	» 10$	12$	e 15$000
» » de 36	» 15$	18$	e 20$000
» » de 48	» 18$	22$	e 25$000
» » de 60	» 22$	25$	e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

— Tendo resolvido a direcção do Banco do Brasil realisar até 15 de janeiro proximo mais uma entrada de dez por cento sobre o capital, a direcção do extincto Banco de Pernambuco f… …nte aos senhores accionistas que naquella d… …dará passar da sua conta para a do capital … a quan… que lhe he respectivo. Recif… …bro de 185… — O secretario da direc… Banco de Pernambuco, João …

— Precisa-se de … mar para duas … casa de homem … Vista, taberna …

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

...imarães de-
...: se assignara'
...ares Guimarães.

...nhia
...ção a vapor Lu-
...rasileira.

...ado, por ordem da commissão per-... panhia, no Rio de Janeiro, participa ...ccionistas desta, que no dia 12 do cor-... ro em assembléa geral os senhores ac-... li, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho ... Costa, depois de longo debate em que una-... te manifestaram a opinião de que a compa-... ntinue, decidiram e approvaram,

... Que os accionistas possuidores das antigas ac-... entrem com 30$000 fortes por cada uma, para ... mento da divida feita pela direcção do Porto.

Que esta entrada será dividida em tres partes ..., devendo as chamadas de cada uma destas ... ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a ...eiro feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que já fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção ate a mesma época e no logar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos ...belecimentos acharão sa-... refinad... superior qualidade, a 8$000 a a...

—N... de dezembro fu-... termo de Olin-... idade 22 pa-... em o corpo ...e, pés lar-... seu ...

...ia

...VINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 10 de janeiro de 1857, e bem assim que tem a disposição do respeitavel publico, grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima.

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Instrucção.

O abaixo assignado, professor particular, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 12 do corrente pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria, e um curso nocturno da lingua franceza na casa de sua residencia, na rua da Guia n. 42. Ahi ensinara' a ler, escrever, arythmetica e contabilidade até operações decimaes, grammatica nacional e analyse, doutrina christãa e suas explicações, noções de geometria e geographia, historia sagrada e do Brasil; e no curso de francez a ler, escrever, fallar e traduzir com perfeição essa lingua. O mesmo continúa a dar lições de todas essas materias por casas particulares, e habilitado por alguns estudos e pratica de alguns cinco annos de ensino, espera, como até aqui, não desmerecer do conceito daquellas pessoas que, honrando-o com sua confiança e protecção, se dignarem procura-lo.—João José Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Os senhores mestres de obras ou nautica

que pretenderem apparelhos de içar madeiras, ou mappas, livros, agulha, globo, objectos que serviram ao antigo piloto o Sr. Manoel José Vieira Quitó, queiram dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 10, que tudo se vende barato para quem quizer.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se preste a todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, casa n. 25, segundo andar.

— Na rua da Praia n. 66, se dira' quem da' dinheiro a premio com garantias ou penhores.

— Offerece-se uma ama cozinheira (tem um menino que compra na rua) para casa de homem solteiro: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 2, que se dará informações de sua conducta.

Chá.

Na praça da Independencia n. 33 ha um deposito de chá verde, preto e do Rio de Janeiro o melhor que ha no mercado, o preço he razoavel conforme a porção, o comprador não deixara de apreciar a boa charena.

— Bota-se para qualquer obra area por preço muito commodo, e se as obras forem longe do porto, conduz-se em carroças: a ...tar no armazem de madeira do Miguel, ...fron... ...heiro dos canoeiros na rua N...

... todos ... geral, ... seus inte-... atas: no ar-... 2, de—An-... m.

... carta para uma ... se julgar habilitado, Pedro V».

... costureiras: na loja

...TEUR.
...o do conselho real ...al.
...ecommendam o ... sendo o unico ... a real socieda-... mento de um ... r em secreto, ...

...ortherns.
...,000—Estabelecida ...n 1856.
...ar seguros sobre proprie-... cadorias, mobilia e generos de ...da a qualidade. Premio de 3/8 2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. ... & C.

Compras.

— Compra-se uma canoa aberta, que leve 1,000 tijolos de alvenaria: no pateo do Carmo n. 1.

— Compra-se papel de Diario effectivamente a 3$200 a arroba; na rua larga do Rosario n. 15 e 17.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se uma negra moça, boa figura, que saiba lavar, engommar, cozinhar e coser, paga-se bem: quem tiver annuncie ou dirija-se ao armazem do agente Pestana, rua da Cadeia n. 55, que achará com quem tratar.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se uma linda mulatinha com idade de 13 annos, propria para mucama, cose e cozinha o diario de uma casa, sem vicios nem achaques; na rua de Agoas-Verdes n. 100, primeiro andar.

— Vende-se uma preta moça, a qual lava, cozinha e engomma, tudo com perfeição; prefere-se para fóra: a tratar na rua da Praia n. 29, segundo andar.

Aos que tem de pint r.

Verde francez a pataca a libra, alvaiade a meia pataca, zarcão e oca a dous vintens a libra; vende toda a porção que quizerem no Livramento, loja n. 35.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Farelo em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

charutos.

Na loja de Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem se superiores charutos da Bahia, em caixas, massos e a retalho, por baratissimo preço.

—Vende-se uma loja de fazendas em boa rua, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— Vendem-se figos de comadre a 140 rs. a libra, queijos dos mais novos, chegados no mercado a 1$800: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

— Vende-se uma negra de 16 annos, crioula, que cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Vende-se uma vacca de leite, a qual he muito nova, bastante mansa, dando tres garrafas e meia de leite, parida de 15 dias, sendo filha do pasto: nas Barreiras n. 8, olaria.

— Vende-se um apparelho de porcellana dourada para chá e um meio dito para jantar, tudo com pouco uso por só ter servido uma só vez: na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar.

— Vendem-se vitellas gordas: na encruzilhada de Bellem, na taberna do André se dira'.

— Vende-se o engenho Sicupeminho, em Muribeca, pertencente aos herdeiros do finado capitão Francisco Antonio de Sá Barreto: os pretendentes fallem com R. J. B. de Almeida.

—Vendem-se gigos de garrafas vasias, em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua das Pernambucanas esquina para a das Crioulas, bem surtida e bastante afreguezada para a terra: os pretendentes dirijam-se a mesma ou a praça da Independencia n. 40.

... as quali-... es.

...scovas inglezas para ...e póde haver e de nova ...as francezas muito boas ...00, ditas para cabello ingle-... s a 1$200 e 2$, ditas para den-... e francezas a 400, 500 e 600 rs., ...unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e ...qualidades mais baratas, que tudo se ... na rua do Queimado na bem conheci-... loja de miudezas da boa fama n. 33.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ...tos de dita proprios para homem a 240 rs., ...mbraias francezas de cores muito finas a ...s., peitos para camisas a 400 rs., ditos ... muito finos a 1$280; além disto um ...sortimento de fazendas que se ...menos que em outra parte: na ...do n. 22, na bem conhecida ...onte da da boa fama.

...HORAS DE BOM

...nte enfeita-... e 4$, ca-... 500 rs., ...horas a ...s a ... rs., ... a 800 rs., ...s a 500 rs., ri-... de crianças a 1$ a du-... ados para as mesmas a ... de lãa mais ordinarios ...heiros com agulhas sor-... rs., cartões de colxetes ...es a 100 rs., carteirinhas ... sortidas a 320 rs., caixinhas ...as francezas a 160 rs., miadasi do ...ara bordar a 100 e 160 rs., carritei-...ha de 200 jardas bom autor a 80 rs., di-...s de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimade loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs., filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 4$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

Vende-se um chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.

Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MARMELADA.

Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rosetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Vende-se

ou permuta-se por predios nesta cidade ou seus suburbios, o sitio dos Coqueiros, na praia do Rio-Doce, ao norte de Olinda, denominado—CASA CAIADA,—com boa casa de pedra e cal, reedificada toda de novo, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, tem mais de quatrocentos e cincoenta pés de coqueiros velhos e grande numero de novos e mais algumas fructeiras, capoeira donde se pode tirar lenha para queimar e fazer cercados, boas baixas para plantar, tem pasto para sustentar vinte vaccas de leite todo o anno, tem de frente mais de quinhentas braças, e de fundo conforme as escripturas, duzentas braças, passando por dentro, em quasi toda a largura, um riacho que desagua em Rio Doce; tem mais a posse de quatro bons curraes sobre pedras e murados: quem o pretender entenda se com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, que tambem o arrendara' por um determinado numero de annos com condições favoraveis ao arrendatario, se ja' não apparecer comprador.

— Vende-se batatas a 2$240 a arroba e 80 rs. a libra, presunto a 640, figos comadre a 240, gomma a 100 rs.: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vendem-se no cães do Ramos n. 4 saccas com milho chegadas de Mamanguape, pelo preço mais barato que podér ser.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para verem as amostras.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço, a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$4...0 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se: Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. ...

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglesas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SA' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegado pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como diapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas lisas e abertas de mui to bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs. na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Couro de lustre marca de camelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de amarço muito finas a 6$, ditas ditos cabo rijo e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs., escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs., esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de ...om papel a 500 rs. o baralho, ditas port...ezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia ... de dezembro proximo passado, de casa do abaixo assignado, o preto Ignacio por anthonomasia Catolé, canoeiro bem conhecido no porto da rua Nova, e ainda se acha arribado: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares por quem possa ser encontrado o mandarem pegar e entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18; e para maior esclarecimento he rendido das duas verilhas e tem um dedo do pé encambitado para dentro: quem o entregar sera' generosamente recompensado por Manoel Antonio de Jesus.

— Fugio no dia ... do corrente, as 9 horas da manhãa, uma negra de côr fula, alta, reforçada de corpo, tem uma marca preta na maçãa do rosto abaixo do olho esquerdo, e a orelha grossa e machucada, representa ter ... annos, tem maos e pés grandes, tem andar amatutado, levou um vestido branco ja' sujo por baixo e ... de chita por cima, um balaio e 2$000 em dinheiro, panno da Costa, etc., tem marras nas costas, he natural de Nazareth, e bem conhecida na Boa-Vista: quem a pegar leve-a a rua Nova n. 42, que sera generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albuquerque Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar léve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO